

ARAKAN

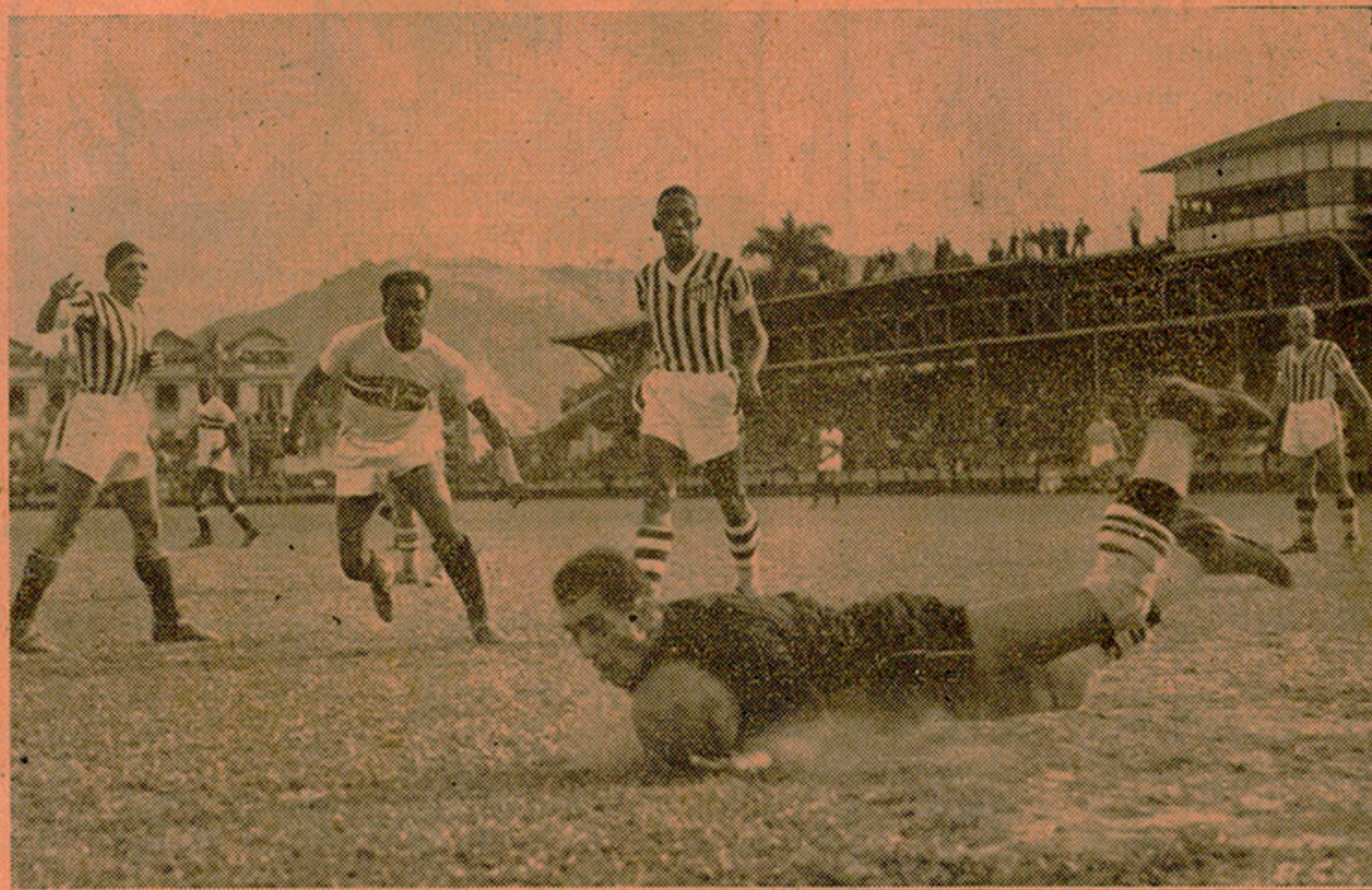
DIRETOR
RESPONSÁVEL:
M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

☆☆☆☆

AGOSTO DE 1942

☆☆☆☆



◆◆
Os
5 a 1
de
Villa
Belmiro
◆◆

Foi expressiva e colorida a vitória e a contagem de 5 a 1 que o S. Paulo F. C. colheu em Vila Belmiro, contra o Santos F. C. Aí vemos dois episódios do ataque arrasador do XI vice-líder.

PREÇO: 1\$500

Grande Empresa **Americanópolis**

DIRETOR-PROPRIETARIO:

Dr. Affonso de O. Santos

Séde em SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 205

8.º ANDAR

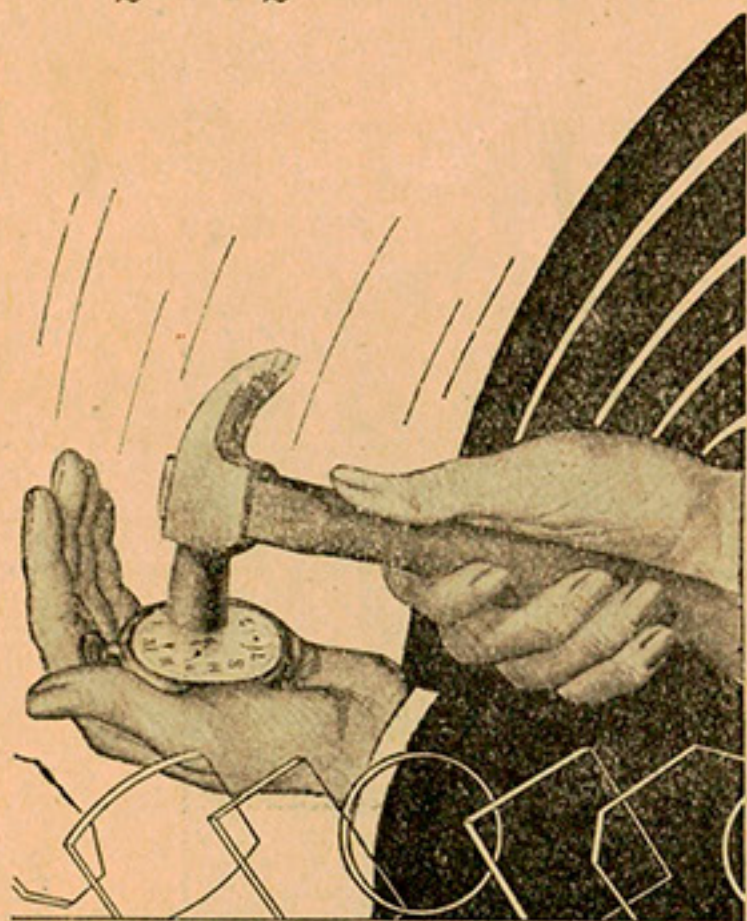
TELEFONE: 2-7849

AGÊNCIAS EM QUASI TODAS AS CIDADES
DO PAÍS

Só é verdadeiramente independente aquele que também o é economicamente. Possua, pois, sua "CASA PRÓPRIA" e será um deles.

VIDROS INQUEBRÁVEIS AMERICANOS **"FLEXO"**

PARA
RELOGIOS DE BOLSO E PULSO
QUALQUER FORMATO



COMPLETA GARANTIA
BRANCOS! CLAROS!

MARCEL KAHN

RUA 11 DE AGOSTO, 282 (Em frente ao
Palacio da Justiça)
SÃO PAULO

TIRE ESTE PESO!

NAS AZIAS, COLICAS, ENJÓOS E EM TODAS AS PERTURBAÇÕES DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Elixir Cintra

FAZ O QUE NENHUM OUTRO REMEDIO CONSEGUE

O CAFÉ JUCA PATO

S
Ó
U
S
A

"Café do Centro"

(O PONTO PREFERIDO DOS ESPORTISTAS)



AVENIDA SÃO JOÃO

ESQUINA D. JOSE' DE BARROS

ARAKAN

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

ANO I

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1942

NUMERO 5

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida



Endereço:

R. D. José de Barros, 337
FONE 4-1477

Em tempo recorde

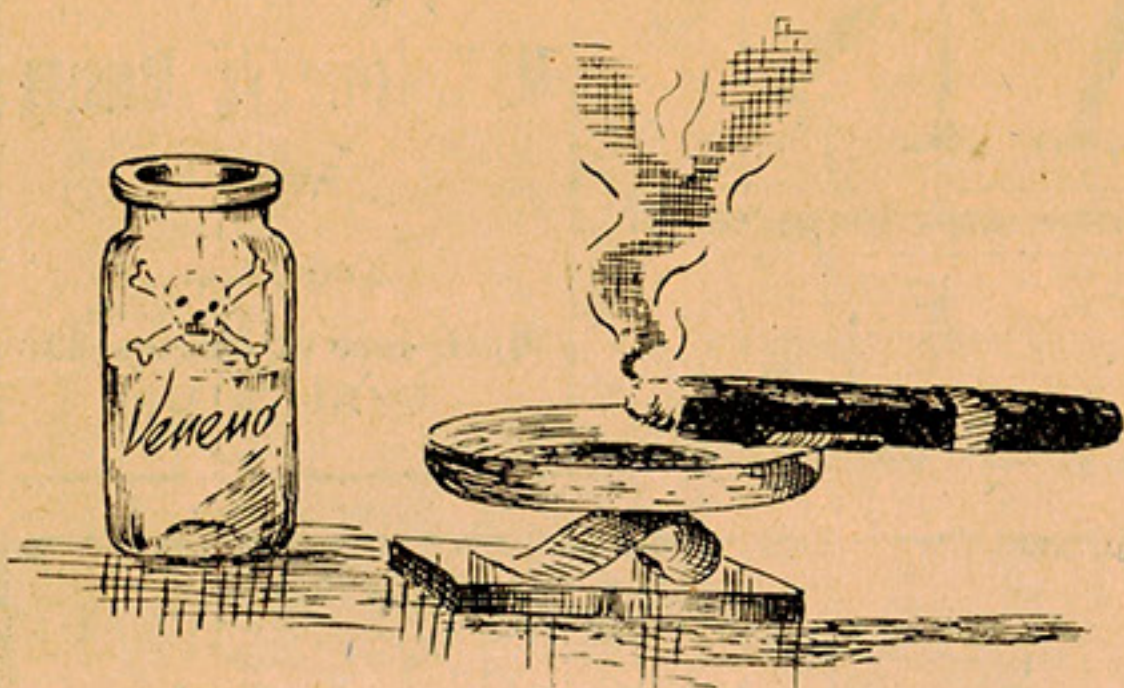
O São Paulo F. C. segue o ritmo acelerado de sua marcha progressista. Como vái longe o heróico tempo do "Sampaulinho" da Praça Carlos Gomes e da Avenida São João, 1001!

O clubezinho de então, que tantos sacrifícios custou ao seu punhado de benemeritos dirigentes em seis anos apenas de progresso, caminha cada vez mais para a perfeição, para o ideal supremo de ser um clube digno do seu nome e de sua gente!

Até pouco tempo se dizia que o tricolor era uma coletividade sem patrimonio, que possuía sómente um nome bonito e um quadro regular. Nada mais.

Em pouco tempo, porem, o São Paulo F. C. desmentiu totalmente essas afirmações. Hoje tem patrimonio, tem o maior público dos nossos campos, tem potencia técnica e economica, tem tudo, enfim, o São Paulo F. C. para se colocar entre os principais nucleos esportivos do Brasil!

A praça de esportes do Canindé está em permanente atividade. Uma séde de campo como poucas, onde o tricolor pratica todos os esportes terrestres e aquáticos. O número de atletas e de participações em torneios aumenta cada vez mais. O quadro social, por sua vez, cresce de modo fantastico. Estamos perto da casa dos 9 mil socios! Nos estádios é o tricolor que mais renda produz, índice de sua profunda popularidade. Nas batalhas esportivas o nome do São Paulo F. C. ganha dia a dia mais prestígio, sua diretoria dirige o clube de forma ideal e as suas iniciativas são as melhores. Enfim, a marcha progressista do tricolor avança em tempo recorde, para em breve o São Paulo atingir a suprema perfeição, o grande ideal de se transformar do menor de todos de 1935 para o MAIOR DE TODOS, nesta monumental época de prosperidade do futebol paulista!



**CHARUTO E FUMAÇA APRECIAM A VICTORIA DO
S. PAULO SOBRE O IPIRANGA**

CHARUTO

Fumaça, mas, o que foi aquilo? O Ipiranga não poz o seu esquadrão em campo?

FUMAÇA

Poz! E o que é quem?

CHARUTO

Mas, então aquilo é geito de apanhar, Fumaça?

FUMAÇA

Aquilo foi uma gentileza, Charuto!

CHARUTO

Pois, olhe: gentileza assim eu passo. Prefiro que sejam descortezes comigo...

FUMAÇA

Mas, a gentileza não foi para o Ipiranga, Charuto. Foi para o Corinthians. O S. Paulo, ficou condoído do que o Ipiranga fez para o campeão e disse: Tá bom... Eu vou desagrar o tri-campeão. E surrou o Ipiranga daquela maneira...

CHARUTO

Por falar em Corinthians: Que cartão de visitas para a turma que está concentrada em Valinhos, hein?

FUMAÇA

O Corinthians?

CHARUTO

Sim. A vitória equivale a um cartãozinho com os seguintes dizeres. O Tricolor está á sua disposição no próximo domingo e tem o prazer de comunicar a sua mudança de tabéla. Agóra é dobrada...

FUMAÇA

Pois, é: e por falar em cartão: eu hoje quiz apresentar as minhas condolencias ao onze ipiranguista, mas, não me foi possível.

CHARUTO

Porque? Não quizéram te receber?

FUMAÇA

Não. A diretoria até me tratou muito cortezmente. Mas, o onze não estava e eles estavam aflitissimos... Afinal eles telefonaram para a Radio-patrolha...

UM CONCERTO DE RELOGIO QUE OFEREÇA A
MAXIMA GARANTIA SÓ PODE SER EFETUADO
COM PEÇAS LEGITIMAS

Sempre encontradas

na

CASA MARCEL KAHN

282 — RUA 11 DE AGOSTO — 282

(em frente ao Palacio da Justiça)

CHABY JOALHEIRO

OFICINA DE JOIAS E RELOGIOS

Concertos rapidos e garantidos.

Quintino Bocayuva, 17 — Tel.: 2-4965
S. PAULO

CHARUTO

Radio-patrolha? Não estou entendendo...

FUMAÇA

Espere... Telefonaram para lá, pedindo providencias, quando o plantão informou do outro lado: — Olhe estão aqui onze rapazes fardados de branco e preto, dizendo que são ipiranguistas...

CHARUTO

O que é que tinha acontecido, Fumaça? Tinham brigado?

FUMAÇA

Não. Mas, você sabe como são essas coisas... Perderam-se... Esqueceram o caminho de casa e então resolveram telefonar para a séde...

CHARUTO

Ah! Pensei que fosse alguma coisa mais grave... Eu ultimamente tenho andado tão assustado...

FUMAÇA

Porque? Está lendo algum livro policial?

CHARUTO

Não, Fumaça. Mas, aconteceu uma coisa tão misteriosa que é para deixar um camarada com o cabelo em pé.

FUMAÇA

O que foi que aconteceu?

CHARUTO

Pois, como você sabe, os juizes agóra, são escolhidos sob reserva e o seu nome só é conhecido na hora da entrada em campo. Ninguém sabe. Nem os proprios clubes contedores...

FUMAÇA

Mas, isso não deixa ninguém nervoso. E' o natural e você tem que se acostumar...

CHARUTO

Espere, vá ouvindo só o que aconteceu. Até ás sete horas da noite, ninguém sabia o nome do árbitro. Da propria séde sampaulina telefonavam para a Federação para saber quem apitaría a importante partida. Nada! Ninguém informava! Ninguém sabia...

No entanto, eu ligando o radio para uma de nossas emissoras...

FUMAÇA

O que é que aconteceu?

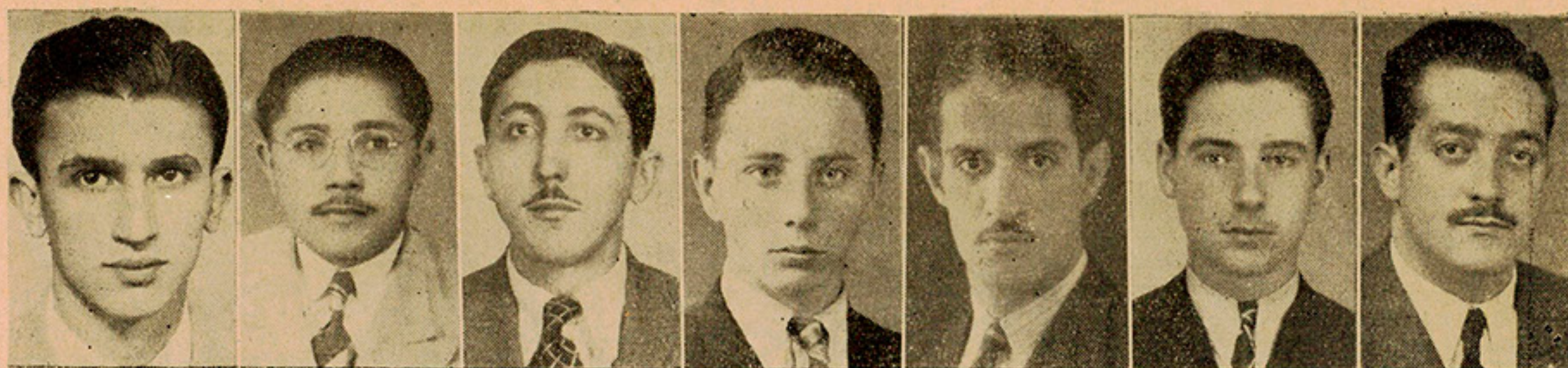
CHARUTO

Ás sete horas da noite, quando ninguém sabia, um locutor de voz velada, anunciou:

FUMAÇA

Você tem razão, Charuto... Existem fantasmas nesse esporte...

SOCIOS SAMPAULINOS



Antonio Carlos Mauri José Bezerra Lima Carlos Puig de Agullar Luiz Chinellato J. A. Campos José Santos Le-ródio Junior Aureo C. dos Santos

Branco x Vermelho

Foram os seguintes os resultados da competição interna realizada sábado e domingo (15-16 p. p.) entre as turmas de atletismo Branca e Vermelha do S. P. F. C.; 75 ms. rosos: 1.º, Ricardo Thiele (V.) 9", 2.º, Alberto Cortez (B) 9" 1/10,

3.º Michel Buchalla (B.) 9" 7/10. — 300 ms. rasos: 1.º, Floriano A. Cordeiro (B.) 39" 2/10, 2.º Ricardo Hhiele (V.) 39" 6/10, 3.º Vitor S. Neubern (B.) 39" 8/10. — 1.000 ms. rasos: 1.º, Danuzio Ferreira (V.) 2' 50" 2/10, 2.º, Henrique Oliveira (B.) 2' 55", 3.º, Germano Limpus (V.) 3, 4" 5/10. — 3.000 ms. rasos: 1.º, Moisés C. Araujo (B.) 9'57", 2.º, Emanuel S. Prado (V.) 10', 3.º Danuzio Ferreira (V.) 10' 6". — 83 ms. s| barreiras: 1.º, Floriano A. Cordeiro (B.) 12", 2.º, Oto A. Schon (V.) 12" 4/10, 3.º Carlos Schaerf (B.) 12" 4/10. — 300 ms. s| barreiras: 1.º, Floriano A. Cardoso (B.) 46", 2.º, Carlos Groschitz (V.) 46" 2/10, 3.º Herbert Dlohy (V.) 47". — Revesamento 4x75: 1.º lugar, turma Branca "A", Alberto Cortez, Carlos Schaerf, Michel Buchalla, Floriano A. Cordeiro, 36" 3/10; 2.º lugar, turma Vermelha "A", Herbert Dlouhy, Ervin Klenk, Clemente Ariza, Ricardo Thiele, 36" 6/10. — Revesamento 4x300: 1.º lugar, turma Branca "A", Floriano A. Cordeiro, Avelino Ribeiro, Michel Buchalla, Vitor S. Neubern 2' 39" 2/10; 2.º lugar: turma Vermelha "A", Carlos Groschitz, Franz Uhl, Oto Alfredo Schon, Ricardo Thiele, 2' 44". Arremesso do dardo: 1.º, Kaname Matsura (B.) 44,80 ms., 2.º Ricardo Thiele (V.) 44,22 ms., 3.º Oto Alfredo Schon (V.) 39,14 ms. — Arremesso do peso: 1.º, Paulo Muths (V.) 13,44 ms., 2.º Oto Alfredo Schon (V.) 12,70 ms., 3.º, eBnedito F. Silva (B.) 12,35 ms. — Disco: 1.º, Paulo Muths (V.) 31,61 ms., 2.º, Benedito F. Silva (B.) 30,27 ms., 3.º, Ricardo Thiele (V.) 29,26 ms. — Salto c| vara: 1.º, Helio Lobo (B.) 3,00 ms., 2.º, Carlos Schaerf (B.) 2,70 ms. — Salto em altura: 1.º, Oto Alfredo Schon (V.) 1,55 ms., 2.º, Carlos Groschitz (V.) 1,52 ms., 3.º, Carlos Schaerf (B.) 1,50 ms. — Salto em extensão: 1.º, Carlos Groschitz (V.) 5,95 ms., 2.º, Herbert Dlohy (V.) 5,89 ms., 3.º, Ricardo Thiele (V.) 5,85 ms. Contagem final: Turma Vermelha 180 pontos — turma Branca 166 pontos.

4 a 1 contra o Juventus



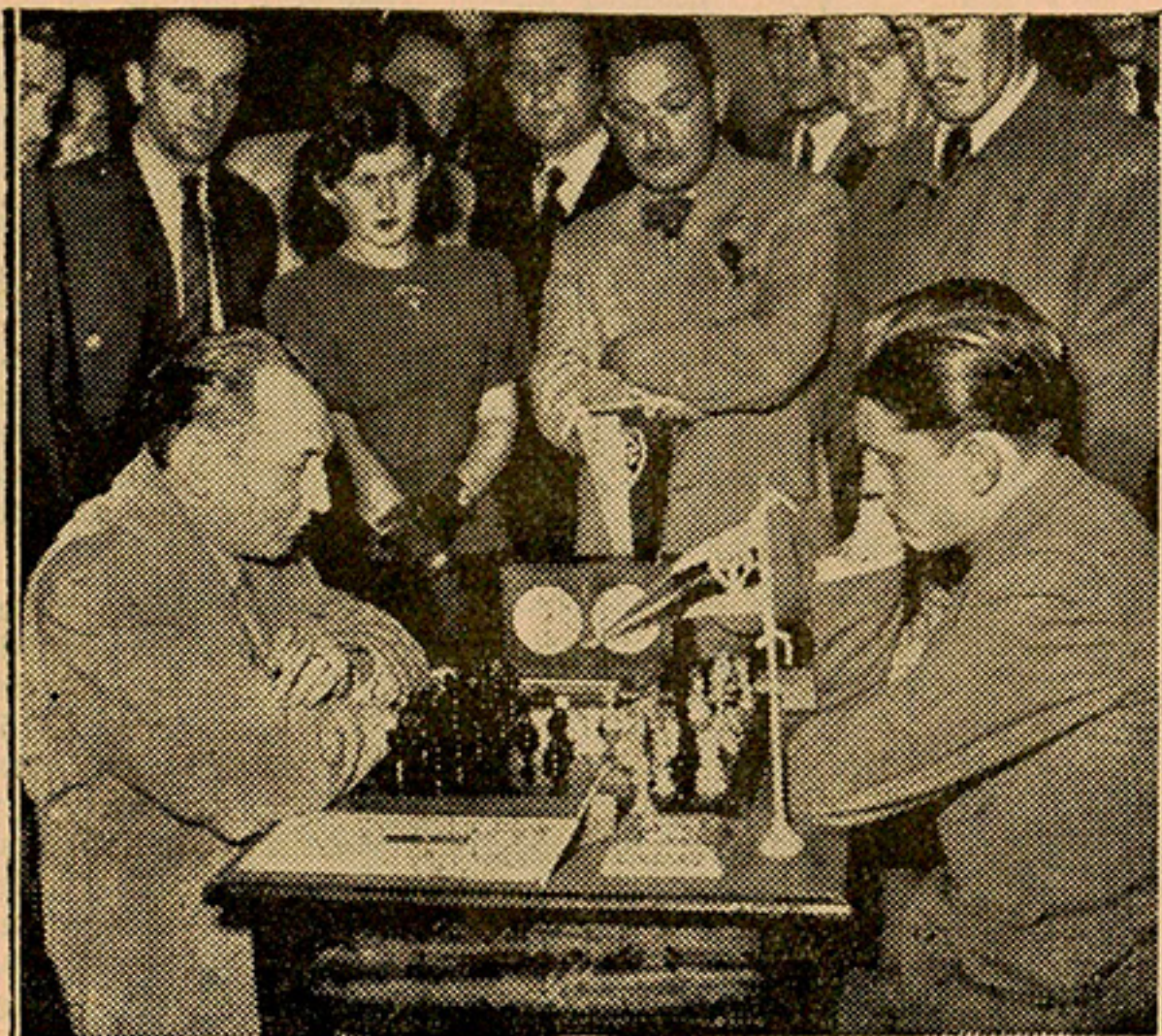
Elastica defesa de King no prelio victorioso contra o Juventus.

Resultado das moças estreadoras em competições internas: 75 ms.: 1.º, Maria Alice Alcantara 11", 2.º, Friede Brandt 11" 5/10, 3.º Gertrudes V. Enk 12" 2/10. — 80 ms. s| barreiras: 1.º, Gertrudes V. Enk 17" 5/10. — Rev. 4x75: 1.º, Friede Brandt, Liesolette Richler, Gertrudes V. Enk, Maria Alice Alcantara, 45" 4/10. — Salto em extensão: 1.º, Maria Alice Alcantara 3,99 ms., 2.º, Friede Brandt 3,68 ms., 3.º, Ursula Riedel 3,19 ms. — Salto em altura: Gertrudes V. Enk 1,15 ms., 2.º, Ursula Riedel 1,10 ms. — Arremesso do dardo: 1.º, Joana Wrede 18,90 ms., 2.º, Gertrudes V. Enk 12,50 ms. — Disco: 1.º, Maria Alice Alcantara 19,21 ms., 2.º, Joana Wrede 16,42 ms., 3.º, Ursula Riedel 15,85 ms. — Peso: 1.º, Gertrudes V. Enk 6,85 ms., 2.º, Liesolette Eichler 6,62 ms., 3.º, Maria Alice Alcantara 5,58 ms..

Resultado das moças veteranas: 75 ms. rasos, 1.º, Hilda Greger 10" 4/10, 2.º, Irene Hohl 10" 7/10, 3.º, Betty Bartels 11". — 80 ms. s| barreiras: 1.º, Irene Hohl 14", 2.º, Betty Bartels 15" 4/10, 3.º, Hilda Greger 16" 3/10. — Rev. 4x75: 1.º lugar, Betty Bartels, Elfriede Schlutz, Irene Hohl, Hilda Greger, tempo 42". — Salto em altura: 1.º, Ana Brixi 1,35 ms., 2.º, Irene Hohl 1,35 ms. — Salto em extensão: 1.º, Irene Hohl 4,31 ms., 2.º, Hilda Greger 4,01 ms., 3.º Ana Brixi 3,68 ms. — Arremesso do peso: 1.º, Ana Brixi 9,79 ms., 2.º, Hilda Muths 7,98 ms., 3.º, Luisa Golker 7,71 ms. — Disco: 1.º, Hilda Muths 24,40 ms., 2.º, Luisa Golker 23,98 ms., 3.º, Ana Brixi 22,92 ms. — Dardo: 1.º, Ana Brixi 21,50 ms., 2.º, Irene Hohl 20,89 ms., 3.º, Elfriede Scultz 20,44 ms..

Relatorio da secção de xadres

Esta secção desta vez pôde apresentar algo de suas atividades. Criada a pouco mais de 4 meses, já conta em seu ativo um ról de grandes iniciativas. Dentre elas, podemos mencionar a nossa participação no 4.º grande Torneio Inter-Clubes, que óra se realiza no salão "Prestes Maia" sob os auspícios da Federação Paulista de Xadres. A nossa turma, sem querer considera-la a melhor, podemos, entretanto, coloca-la entre as melhores que disputam esse magnifico torneio. Composta de enxadristas de escól, enxadristas de renomada, nos meios nacionais e estrangeiros, pois que, ao lado do grande mestre, Erich Elisksses, vemos o veterano enxadrista bandeirante Vicente T. Romano, um dos maiores jogadores do Brasil, que conjuntamente com os demais companheiros, muito tem contribuido pelo grande sucesso do enxadrismo no São Paulo F.C. Esses 2 grandes campeões são titulares do 1.º e 2.º taboleiros respetivamente. O 3.º, 4.º e 5.º taboleiros também são defendidos por enxadristas de classe, tais como: J. E. da Silva Neto, Eleasar Hein e Dr. Enéas Baldo. Não bastando esses, contamos ainda com 4 reservas, igualmente de renomada, que em nada ficam a dever aos demais. São eles: Sinesio M. Ferreira, Dr. Luiz Mélega, Luiz Theodoro da Silva e Cantidio Lima. Toda, uma pleiade de verdadeiros luminares do jogo ciencia, que com verdadeira dedicação e entusiasmo, vêm defendendo as nossas cores com o mais alto espirito de lutadores perseverantes lutando acima de tudo, pelo prestigio do nosso querido S. Paulo F.C. Ao lado deles vemos ainda o nosso ilustre Presidente, Dr. Decio Pedroso, grande animador desta secção, que não tem medido sacrificios em torna-la perfeitamente aparelhada. Assim é que, interessado vivamente pelos resultados e eficiencia da nossa turma, autorizou a equisição imediata de 5 relógios, para que todos os nossos enxadristas pudessem jogar com o tempo marcado, evitando dest'arte o sacrificio de interromper uma partida para ser terminada no dia imediato, obrigando aos disputantes, o incomodo de voltarem ao local para a continuação.



No "clichê" vemos o nosso defensor, Erich Eliskasse e Arrigo Fradocini (S. P. R.) numa pose, quando jogaram na 4.ª rodada e cujo resultado foi um empate. No proximo numero publicaremos as fotografias de todos os nossos defensores que disputam o 4.º torneio Inter-Clubes.

Até a 5.º rodada éra a seguinte a classificação da tabela, por pontos ganhos, dos 8 primeiros colocados:

- 1.º Clube Piratininga com 20 pontos
- 2.º S. Paulo F. C. com 19 ½ pontos
- 3.º C. R. Tietê — S. Paulo com 19 ½ pontos
- 4.º Centro Cultural Paulistano com 19 ½ pontos
- 5.º Clube Independente com 17 ½ pontos
- 6.º Circulo Israelita com 16 pontos
- 7.º Clube Santo Amaro com 14 pontos
- 8.º Palestra com 13 ½ pontos

Nos proximos numeros daremos os novos resultados, bem como publicaremos algumas partidas disputadas pelos enxadristas.

Na 5.º secção o S. Paulo F. C. jogou com o Centro Cultural Paulistano até então, lider da tabela, e considerado o mais categorizado candidato ao posto de honra, pela força e homogeneidade da sua turma. Sabedor disso os bravos defensores do S. Paulo, empregaram-se a fundo e obtiveram um retumbante exito vencendo pelo significativo escore de 3 ½ a 1 ½ pontos.

—:—

Como já é do conhecimento de todos, o S. Paulo F. C., por ocasião da inauguração desta secção, promoveu um torneio denominado "S. Paulo F. C." oferecendo uma rica taça, que foi brilhantemente levantada pelo Clube de Xadrez "S. Paulo". Em 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º coube aos seguintes Clubes respetivamente: Palestra de S. Paulo, C. R. Tietê-S. Paulo, Gremio Politecnico, S. Paulo F. C., Clube Piratininga e Circulo Israelita.

Este torneio coroou-se de pleso exito e decorreu num ambiente de franca camaradagem.

—:—

Homenageando o Cap. Porfirio da Paz, esta secção fez realizar uma simultanea, no dia 16 de Junho pp., dirigido pelo Sr. Eleasar Hein. Alem do homenageado e disputantes, estiveram presentes o Dr. Getulio Vargas Filho e o Campeão alemão Erich Eliskasses.

Foi o seguinte o resultado: ganhas 11; empatadas 2; perđidas 2. Porcentagem 80% pró dirigente.

—:—

Foi realizado também um torneio de classificação, entre associados.

Foram classificados para 1.ª turma 10 pessoas e 2.ª 6.

O CAPITÃO PORFIRIO DA PAZ AOS SAMPAULINOS

"Longe dessa maravilhosa terra, celula primeira da nossa querida Pátria, para dar cumprimento às determinações emanadas do Ministério da Guerra, encontro-me nesta sentinela avançada do nosso torrão sem jamais esquecer os bons amigos que deixei em Piratininga.

Mesmo daqui tenho acompanhado o fremir dessa estupenda torcida tricolor, porque o seu fragor é tão intenso e constante que a sua sonoridade corta o eter e chega até à borda destas praias espumantes, numa afirmação solene da insolubilidade do espirito nacional em quaisquer de suas manifestações.

Compartilho com a família tricolor com a mesma fé e entusiasmo na sua trajetoria como se aí estivesse, pois a distância não amortece a confiança que deposito nesse pujante clube que tem a ampará-lo o amor mais puro de uma pleiade invulgar o panorama esportivo do Brasil.

A todos os sampaulinos e aos esportistas de S. Paulo um grande e inesquecível abraço!"

Natal — 1942.

(assig.) PORFIRIO DA PAZ

EM FRANCO PROGRESSO O DEPARTAMENTO FEMININO DO TRICOLOR

De que fôra dos mais acertados o passo do São Paulo F. C., criando o seu Departamento Feminino, consagrado à prática de esportes, dentro das criteriosas normas da legislação que hoje rege o assunto, as provas se sucedem e se repetem, cada vez mais numerosas e convincentes, mostrando que, à mulher, sobretudo na sua juventude, quando o organismo se revela mais apto para atingir a plenitude do desenvolvimento, o exercício bem compreendido dos esportes atléticos é uma necessidade insofismável, ampliando-lhe e consolidando a capacidade para enfrentar as contingências da vida, como presentemente ela se apresenta.

A "TAÇA ADEMAR DE BARROS", que foi motivo de recente e animada competição, seguida com calorosa atenção por todo o público aficionado, proporcionou ensejo para que as atletas sampaulinas se colocassem, no conjunto de provas realizadas, em um lisonjeiro terceiro lugar, virtualmente segundo entre as entidades de São Paulo. Esses resultados, que logo adiante apresentamos para conhecimento dos associados e simpatisantes tricolores, são animadores e vem demonstrar que, sem espalhafato nem preconceitos exagerados, no Departamento Feminino do São Paulo F. C. se trabalha com entusiasmo e senso de continuidade para o comum e patriótico fim de nos aproximar cada vez mais de um alto ideal de perfeição humana.

Aliás, as competições, quer públicas, quer efetuadas em um ambiente mais restrito, não constituem a finalidade mais elevada do Departamento. São antes, provas tangíveis de que esse escopo vai sendo alcançado, graças a um trabalho contínuo e bem orientado, tendente a proporcionar a todas as associadas a plenitude da sua capacidade física pela prática quotidiana de exercícios adequados, levados a cabo em um ambiente sadio e confortável.

Sem um perfeito equilíbrio funcional nunca a saúde se apresenta satisfatória, nem a vida se desenvolve nas suas melhores condições e esse estado só pode ser atingido com a prática continuada e criteriosa dos exercícios atléticos, condicionados, é claro, à capacidade física e outros requisitos pessoais de cada praticante.

Ainda persiste, no ambiente feminino, certo desinteresse pelas práticas esportivas, herança que nos vem desse passado, em que o papel da mulher na sociedade era muito diferente, ficando confinado no recesso do lar, com diminuta ou nula participação na existência geral. Contra ele é que cumpre lutar com todas as forças e por todos os meios ao nosso alcance, generalizando o conhecimento dessas verdades indiscutíveis e incentivando por todas as maneiras a cultura bem entendida dos predicados físicos de cada uma.

Devemos convencer-nos todas a propagar ao maximo essa convicção de que sómente com um corpo sadio e com a eficiência elevada ao mais alto grau poderemos preencher plenamente a nossa missão e fruir a alegria de viver. Essa é uma cruzada benemerita, já iniciada sob os melhores auspícios e que reclama imperiosamente todos os nossos esforços e toda a nossa dedicação.

RESULTADOS OBTIDOS PELAS ATLETAS DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE NA COMPETIÇÃO REALIZADA NOS DIAS 26 E 27 DE JULHO ÚLTIMO, PROMOVIDA PELA FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO EM DISPUTA DA "TAÇA ADEMAR DE BARROS"

75 ms. rasos — 3.º lugar — Elfriede Schulz — tempo 10" 5|10
80 ms. s|barreiras 3.º lugar — Irene Hohl — tempo 14" 8|10
Salto em altura — 5.º lugar — Irene Hohl — 1,35 ms.
Arremesso do peso — 2.º lugar — Ana Brixi — 9,76 ms.
Arremesso do dardo — 6.º lugar — Ana Brixi — 20,18 ms.
Revesamento 4x75 ms. — 3.º lugar — Hilda Greger, Irene Hohl, Ana Stegmann, Elfriede Schulz - Tempo 40" 8|10.

As atletas do São Paulo F. C. alcançaram no computo final 22 pontos para as nossas cores, sendo classificadas em 3.º lugar das turmas femininas.

"Pizza" especialissima "bicicleta"

só na

ADEGA E PIZZERIA "CASTELLÕES"

PIZZA TODAS AS NOITES — Entrega-se a domicilio

ETTORE SINISCALCHI

Rua Jairo Góes N. 30 — Telefone: 2-9766 — S. PAULO

O CIGARRO DE SABOR INEGUALAVEL

MAÇO \$900

ACONDICIONAMENTO ELEGANTE

Cheques e Brindes
TIPO AMERICANO

VITORIOSO PRODUTO *Sudan*

A FAMA

Rubens Salles

(Soneto do Nage, publicado em 1917, na "Gazeta", após memorável vitória que alcançámos contra os cariocas).

Eu não sei si teremos no futuro
outro "pivot" que iguale esse gigante!
No momento, não temos, asseguro.
E' o fantasma de todo centro-avante.

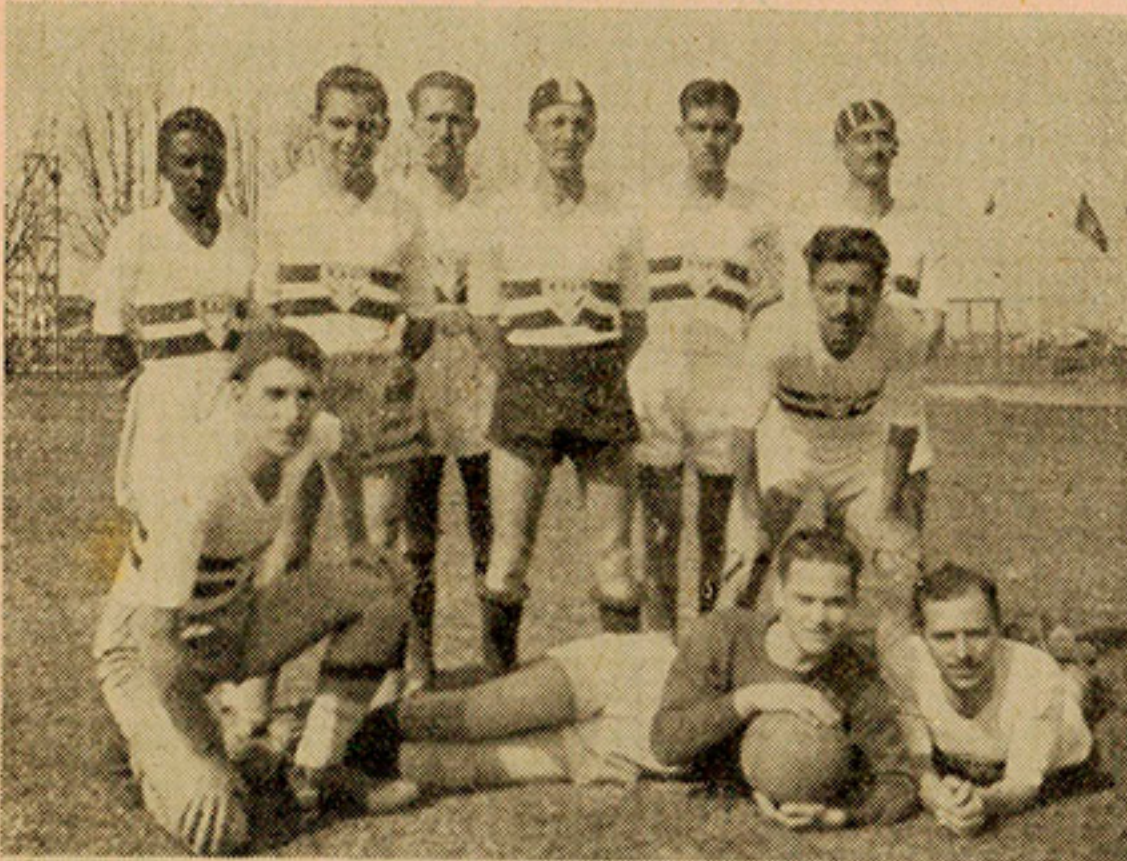
E' calmo, é cavalheiro, mas é duro.
Mesmo a judiar do Hérfare, é elegante.
Quando chuta, é lógico aquê apuro!
Os guardiões querem ve-lo bem distante...

Pelotaços do Rubens levam senha,
vão para as rêdes com vigôr, com fé,
quando o Glorioso por vencer se empenha...

Mesmo de longe, acerta sempre o pé!
E o tiro que êle bate lá da Penha,
vem sacudir a rêde... aqui na Sé...

Como não se deve jogar futebol

Dia 15 de agosto que passou tive, por gentileza de meus amigos que trabalham nos Laboratórios Xavier, a satisfação de passar agradáveis momentos, na festa que o Professor Dr. João Gomes Xavier ofereceu a seus auxiliares, na sede de campo do nosso tricolor no Canindé. Ao chegar a sede do Canindé, já ha alguns minutos, os Casados e Solteiros do Laboratorio Xavier, mantinham acirrada luta futebolística, buscando um placard que desacreditasse a solteirada ou viesse satisfazer a volúpia dos artilheiros "amarrados". As senhoritas, que davam à linda manhã festiva do Canindé uma nota mais brilhante, irradiando com toda a plenitude da graça feminina, os efluvios simpaticísimos de sua exuberante mocidade, torciam entusiasmadas deante das jogadas realizadas pelos 22 litigantes. De apito em punho, durante os primeiros 40 minutos de luta, esteve no gramado o Prof. Dr. João Gomes Xavier, que deixou muitos furos para traz os Joréca e companhia. Os "esquadrões" estavam assim constituídos: SOLTEIROS Théo — Nelson e Luciano — Setembrino, Reinaldo e Flavio — Vasco, Rubens, Dr. Afonso Xavier Jor. e Tobias. CASADOS — Mario — Alberto e José Gomes — Dante, Dr. Xavier Neto e Archibaldo — Pallotine, Heitor, Ivo, Cesar e Pedrinho. O jogo foi tão movi-



Os dois "formidáveis" quadros que se defrontaram.

mentado que o Juiz foi o primeiro a cansar e foi substituído por José Faggioli, que marcou um lindo tento de penal a favor dos casados. Os artilheiros estiveram presentes e foram marcados nada menos de 10 tentos. O resultado final mostrava um placard, iguálsinho ao do Estádio Municipal do Pacaembú, dois gorduchos 5 sendo um para cada lado. Marcaram os tentos dos Casados: Xavier Neto 3; Heitor e Pallotine e para os Solteiros: Afonso 3 e Xavier Jor. 2. Contentes gregos e troianos, com o justíssimo empate, foi servido a todos os presentes como complemento da magnífica festa de cordialidade, um lauto almoço, do qual infelizmente não me foi possível participar. "Arakan", registrando aqui a festa do Laboratorio Xavier, o faz com satisfação imensa agradecendo as distinções que mereceu e justifica o título desta crônica, por ter assistido de perto a demonstração, por

alguns "cracks", de todos os erros possíveis de serem praticados por qualquer jogador de futebol, eis porque encima esta crônica o... "COMO NÃO SE DEVE JOGAR FUTEBOL."

Araken Patusca.

OS JOGOS DO NOSSO QUADRO AMADOR

Relatório dos jogos de campeonato do quadro Amador em 1942, até o dia 23-8-42.

1.º TURNO:

29-3	—	São Paulo	4 x	Comercial	4
5-4	—	"	4 x	Juventus	1
14-4	—	"	0 x	S. P. R.	2
26-4	—	"	2 x	Ipiranga	1
10-5	—	"	5 x	Portuguesa	1
24-5	—	"	2 x	Corinthians	3
14-6	—	"	2 x	Palestra	0

2.º TURNO:

19-7	—	"	5 x	S. P. R.	1
9-8	—	"	4 x	Juventus	3
21-8	—	"	1 x	Ipiranga	2.

Resumo: Jogos disputados 10 — Vitorias 6 — Empates 1 — Derrotas 3 — Tentos pró 29 — contra 18 — saldo 11.

Artilheiros do campeonato: Zezé 7 — Ministro 6 — Cirano 5 — Rodrigues 3 — Ieso 3 — Moacir 2 — Ari 2 — Armandinho 1.

Classificação geral do campeonato por pontos perdidos:

1.º São Paulo 5 — 1.º Palestra 5 — 3.º Comercial 9 — 4.º Corinthians 10 — 5.º Portuguesa de Esportes 11 — 7.º Ipiranga 12 — 8.º S. P. R. 15.

RADIO CULTURA

Comentário Esportivo

diariamente das 18 e 15

às 18 e 30

com

Araken Patusca

e

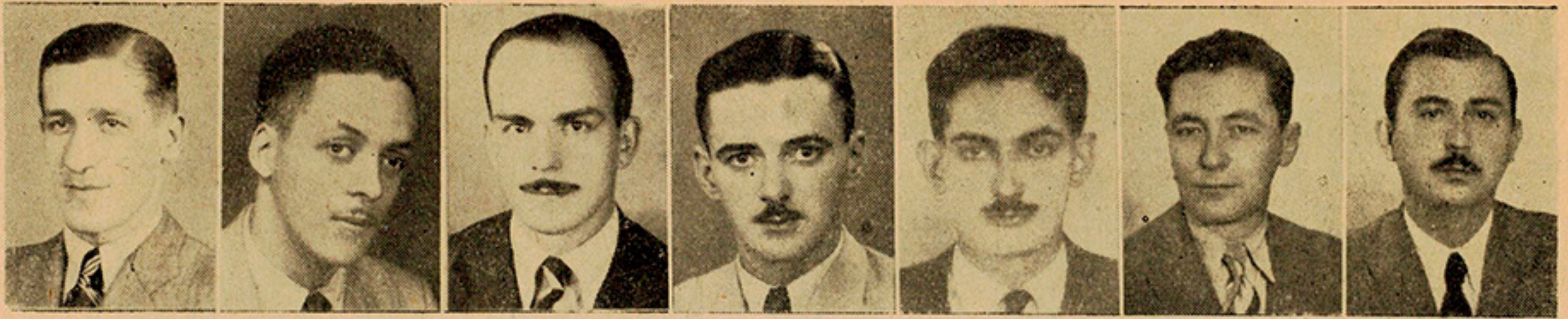
Nicoláu Tuma

A O S

DOMINGOS

Sempre uma das partidas
de campeonato.

SOCIOS SAMPAULINOS



Francisco Torres Paulo Costa Mazzini De Fino Filho Oscar da Silva Santos Decio de Miranda Bretas José Avenia Nelson Villas Bôas

A Alcachofra e as moléstias do fígado

E' verdade de todos conhecida que nas plantas estão os melhores remédios. As plantas medicinais são um precioso manancial de saúde que a natureza coloca à disposição do homem para auxiliá-lo na luta contra as enfermidades. São recentes os estudos feitos com uma planta muito conhecida entre nós — a alcachofra — no tratamento das moléstias do fígado. O número notável de experiências feitas com ela e o extraordinário sucesso obtido incluíram-na definitivamente no rol dos grandes e poderosos remédios. Pacientes e demorados estudos feitos em nossos Laboratórios deram como resultado a extração da parte verdadeiramente util e medicamentosa da alcachofra. Associamo-la em seguida com outros medicamentos indicados para os males do fígado. Surgiu então o Hepacholan Xavier, esse remédio incomparavel que, pela originalidade e excelência de sua fórmula, conquistou rapidamente a confiança dos médicos e do público. Seguros estavamos deste sucesso pois antes de lançarmos no mercado o Hepacholan, já tínhamos, através de várias experiências feitas sob as vistas de ilustres facultativos, nos convencido de sua absoluta eficácia. O Hepacholan veio assim, tendo como base o principio ativo de uma planta considerada como de excepcionais virtudes terapêuticas, preencher uma sensível lacuna existente em matéria de medicamentos para o fígado. Os que sófrem de moléstias do fígado (colicas e congestões hepáticas, icterícias, cirrose, ângio-colites, colecistites, etc.) e sentem a tortura de suas dolorosas consequências (intoxicação, perturbações digestivas, prisão de ventre, neurastenia, etc.) só continuarão a sofrer se o desejarem. Porque, do contrário, bastar-lhes-á o uso de Hepacholan para terminar com os seus padecimentos. E' precisamente isto que o êxito completo de nossas experiências e a palavra insuspeita dos médicos e do público afirmará também após ter usado alguns vidros de Hepacholan.

CHARUTO E FUMAÇA SUGEREM UM OUTRO PRÊMIO PARA O CAMPEONATO

CHARUTO

Fumaça, neste torneio,
P'ra ter um pouco de graça,
Deviam dar outro prêmio,
Em lugar de qualquer TAÇA...!

FUMAÇA

Você tem razão, Charuto.
A TAÇA, pr'o campeão,
Vae insinuar claramente
Que ele é algum beberão...

CHARUTO

Pois, certo. A taça é vasilha
E vasilha de bebida!

FUMAÇA

Quem vê a taça na séde,
Faz essa idéia iludida...

CHARUTO

Então p'ra ser adequado,
N'um juizo mais humano,
O que deve ser o prêmio
Ao campeão dêste ano?

FUMAÇA

Ah! Eu não daria taças,
Cujo valôr não reputo,
Nem medalhas... Isto sim:
Uma comoda, Charuto!

CHARUTO

Uma comoda? Tem paciência...
P'ra que é que o clube precisa,
E além da impropriedade,
O que é que ela simbolisa?

FUMAÇA

Sim, Charuto, uma comoda,
Vae por mim, não te intrometas...
Uma comoda bem grandinha,
Com 35 gavetas...

JOIAS — RELOGIOS

Os ultimos modelos:

Os melhores preços

CASA MARCEL KAHN

RUA 11 DE AGOSTO, 282

(Em frente ao Palácio da Justiça)

Mais uma iniciativa do Departamento Universitario do S. Paulo



O instantaneo acima fixa o momento da solenidade, na sede do tricolor.

Revestiu-se de muito brilho a cerimonia do dia 20 p. p., na sede do tricolor, para a entrega das bellissimas taças que o Departamento Universitario do S. Paulo F. C. ofertou às competições da Mac-Med.

As taças, em numero de dez, são destinadas uma, a principal, de posse transitoria, para o vencedor na contagem geral e nove menores, de posse definitiva, para os vencedores de cada modalidade de esporte. A essa festa compareceram diversos diretores do S. Paulo, assim como o presidente do Departamento Universitario, a comissão organizadora da VIII Mac-Med e diversos academicos da Faculdade de Medicina e da Escola de Engenharia Mackenzie. Por essa ocasião, falou fazendo a entrega, o sr. Rubens de Azevedo Marques, presidente do Departamento Universitario, agradecendo em seguida, em nome da Comissão da VIII Mac-Med, o academico João Beline Burz.

Aproveitando a ocasião, os estudastes da Mac-Med, testemunhando a grande admiração que o S. Paulo F. C. goza no meio universitario, ofereceram, ao Departamento Universitario, uma flamula das respectivas Escolas.

A ORAÇÃO DE RUBENS DE AZEVEDO MARQUES

Meus Senhores.

Está chegando o momento em que iremos assistir a mais uma competição esportiva, entre alunos da Universidade de São Paulo, a Mac-Med, competição que reúne emoções mil em suas fazes variadas, cheias de lances e anseios de vitoria.

Já é tradicional esta festa esportiva. Já faz parte do nosso calendario estes dias que irradiam saude e força da mocidade universitaria, que é parte da mocidade brasileira. Cada individuo disputante, é uma força que está contribuindo para o melhor aperfeiçoamento da nossa raça, do nosso povo, da nossa Nação, pois é o complexo das forças, física, moral e intelectual, a força de uma nação.

Grandes responsabilidades pesam nos hombros dos dirigentes desta competição, pois a tarefa de dirigentes é garantir o desenvolvimento normal de uma realização, de saber dirigi-la para seus fins naturais e torná-la necessaria, não porque seja uma festa esportiva que divirta, mas porque é uma necessidade que contribuirá para o apuro não só físico, mas também intelectual e moral da nossa gente.

Os dirigentes da Mac-Med, moços esportistas e perfeitos conhecedores de seus deveres, sabem, tenho a certeza, qual a diretriz a imprimir. As competições passadas da Mac-Med, são provas irrefutaveis que, olhadas pelos participantes, tornam suas vontades 100 % inclinadas a realizar, esta disputa academica, o mais integralmente possível.

"Olimpicus", o consagrado cronista esportivo da nossa Capital, em uma passagem do seu livro, "O esporte a serviço da Pátria", reproduziu estas palavras de um grande educador:

"Não se póde, não se deve, sob pena de enfraquecer um povo, destruir-lhe o equilibrio, desenvolver a instrução a expensas da educação ou favorecer a esta em detrimento da formação física dos individuos e de sua conservação. E' com a unificação e desenvolvimento do triptico: corpos espirito e coração que deve ser construida a grandeza dos

povos; é esta harmonia grandiosa realizada, que deve ser o ideal da humanidade".

A competição da Mac-Med é o complemento deste desenvolvimento, pois é realizada entre estudantes!

O "São Paulo Futebol Clube", observando e compreendendo as finalidades desta notavel realização, por intermédio do seu Departamento Universitario, realiza esta festa, simples mas sincera, para apresentar os premios que oferece a Mac-Med e testemunhar o integral apoio que a classe universitaria merece. O setor universitario é o ponto inicial e orientador de quasi todos os movimentos renovadores do esporte nacional. Mantem-se na vanguarda a classe estudiosa, em todas as partes onde o esporte tem adquirido novos impulsos.

O homem público moderno não precisa ser um técnico, um esportista 100 % para conhecer a importancia e a missão do esporte na vida de um povo, quando bem dirigido. E' por isso, afirmo mais uma vez, que o S. Paulo Futebol Clube apoia a juventude estudiosa e dispensa a devida atenção às suas competições. Nas mãos desta juventude, caros colegas, é que deve ser colocado o futuro do esporte brasileiro. Abrir 'outros horizontes, dar-lhes outras possibilidades.

OS JOGOS DO NOSSO QUADRO JUVENIL

Relatorio dos jogos de campeonato do juvenil em 1942, até o dia 23-8-42.

1.º Turno

10-5	—	Juv. São Paulo	5 x	Juv. Light e Power	0
17-5	—	" "	4 x	Corinthians	1
24-5	—	" "	3 x	Juventus	1
31-5	—	" "	2 x	Ipiranga	1
7-6	—	" "	3 x	Portuguesa Esp.	0
14-6	—	" "	4 x	S. P. R.	1
21-6	—	" "	5 x	Comercial	1
28-6	—	" "	9 x	Sorocabana	0
5-7	—	" "	0 x	Palestra	0

2.º Turno

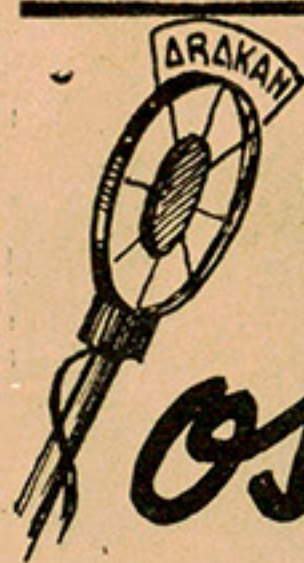
19-7	—	Juv. São Paulo	8 x	Juv. Light e Power	0
26-7	—	" "	3 x	Corinthians	0
2-8	—	" "	2 x	Juventus	2
9-8	—	" "	3 x	Ipiranga	0
17-8	—	" "	6 x	Portuguesa	0
23-8	—	" "	3 x	S. P. R.	1

Resumo: Vitorias 13 — Empates 2 — Total de jogos 15.
Pontos pró 60 — costra 8 — saldo 52.

Artilheiros do campeonato: Antoninho 22 — Leopoldo 22 — Bauer 5 — Rubens 4 — Sergio 2 — Fonseca 1 — Azambuja 1 — Araujo 1 — Giusti 1.º, 1 — Portuga 1.

Classificação geral do campeonato por pontos perdidos:

1.º São Paulo 2 — 2.º Ipiranga 5 — 3.º Juventus 9 — 4.º Palestra 10 — 5.º S. P. R. 16 — 6.º Corinthians 18 — 7.º Portuguesa de Esportes 19 — 8.º Sorocabana 22 — 9.º Light 29.



TÊM A PALAVRA OS SÃO PAULINOS:



O PROBLEMA DOS JUIZES

A questão dos juizes vem sendo, no terreno do futebol, desde largos anos a esta parte, o indestringível nó górdio, tão emaranhado como aquela baralunha, que o imperador romano engendrou com as correias do seu arado para desespero dos posteiros, atreitos a resolver quebra-cabeça e coisas outras, igualmente complicadas.

Com efeito, a questão é das mais complexas e todas as soluções, até hoje alvitradas, se vêm revelando ineficientes e precários os seus resultados, em contraste sumamente desagradável com a importância, cada vez maior, assumida pelo esporte predileto das multidões.

A missão do árbitro em um campo de futebol, onde se desenrola uma peleja renhida, é um tal complexo de dificuldades que poucas, pouquíssimas são as personalidades capazes de com ele se defrontar e sair airoso do cotejo. Requer predicados os mais diversos e os menos vulgarizados, que muito raramente convergem em uma só individualidade.

Um conhecimento perfeitíssimo do esporte, cujo desenvolvimento na liça deverá arbitrar, prontidão e segurança no julgamento das faltas, energia para fazer respeitar as suas decisões em quaisquer emergências, um apurado senso de justiça e uma imparcialidade, difficilima de ser atingida, porquanto só ele é obrigado a possuí-la em um ambiente em que as paixões tumultuam, levadas ao grau de ebulição — tudo isso, que é muito, ainda não basta e requer o complemento de mais predicados físicos e morais. Um golpe de vista, de perspicácia e segurança muito acima do vulgar, para apreender as situações mais fugazes e as infrações durante elas perpetradas, um perfeito controle do sistema nervoso para se sobrepôr, instantaneamente ou quasi, às situações as mais inesperadas, uma facilidade de locomoção, uma agilidade que lhe permita acompanhar de perto todos os lances do jogo rapidíssimo...

Não, a missão do árbitro de futebol não é, positivamente, nenhuma sinecura e são explicabilíssimos os fracassos, que não permitem a permanência demorada de um nome no cartaz, deixando o problema sem uma solução radical.

Por todo esse conglomerado de motivos relevantes, a iniciativa sampaulisa, apresentando à F. P. F. sugestões para nova organização do quadro de juizes é credora da atenção e do apoio de quantos se interessam pela vida e desenvolvimento do esporte máximo entre nós.

Orientando-se por um critério novo e diverso, essa proposta visa colocar o corpo de árbitros, bem e fixamente retribuídos, acima das desagradáveis contingências, que têm originado tantas outras falhas, ao mesmo passo que, interessando-os diretamente no acesso, na manutenção na categoria superior e em outras vantagens subsidiárias, automaticamente os torna os principais interessados em arbitragens perfeitas, capazes de satisfazer plenamente os contendores e o público assistente.

Essa iniciativa do São Paulo, que tem sido prodigo em tantas outras, conducentes todas à melhoria de nosso meio esportivo, envolvendo-o em um ambiente de dignidade e de cavalherismo, é digna de acurado exame e da maior ponderação, pois, ao que parece, norteia-se pelo melhor e mais razoável dos rumos. Dar à corporação de árbitros uma atmosfera de independência e de segurança, remunerar-los fixa e equitativamente, de acordo com as agruras e dificuldades da missão que lhes incumbe e, concomitantemente, apresentar um conjunto de vantagens aos que primarem no exercício das funções — talvez seja essa a melhor e quiçá única solução ao velhíssimo e renitente problema, que tantos atraves tem suscitado ao nosso desenvolvimento esportivo.

Julio Scheibel.

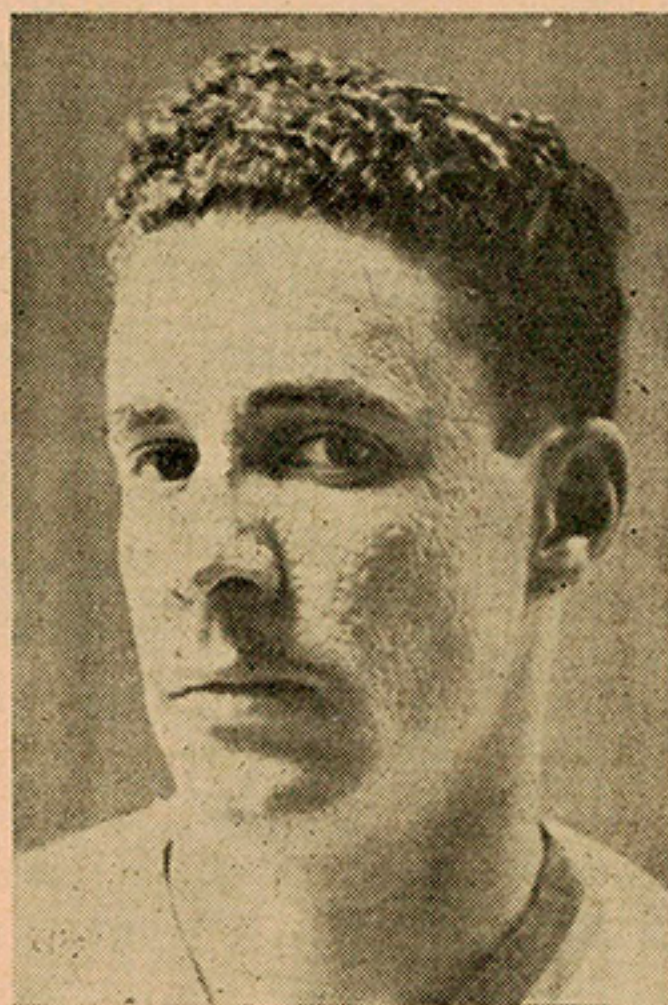
PARDAL, O GOLEADOR DA VITORIA SOBRE O SANTOS F. C.

O melhor da 4.ª rodada

PARDAL foi autor de 3 dos 5 tentos conseguidos pelo seu quadro, e colaborador directo do primeiro marcado por Luizinho.

Chegou a vez do popular ponta tricolor ser o n.º 1 de uma rodada.

Os críticos, por diversas vezes tiveram oportunidade de salientar a maneira decepcionante com que vinha actuando o crack gaúcho; eram mesmo atuações mediocres e que prejudicavam bastante ao clube. E então os comentários



não deixavam de aparecer e como soe acontecer eram dos mais descontraídos.

Fóra de forma, diziam alguns, má vontade, apregoavam outros. Porém, chegou a vez de Pardal, e como chegou! Com uma reabilitação completa frente a um conjunto apontado como dos mais temíveis para os primeiros colocados.

Pardal teve contra o Santos o que mais necessitava, não só ante os seus mais ardorosos fans como do público esportivo em geral.

E' preciso, porém, que ele continue com aquela soberba demonstração que fez "de saber jogar".

Continue assim Pardal, não nos dando ensejo a que tenhamos de voltar para apontar e culpar as suas más atuações.

Bravos! Muito bem, Pardal.

JOIAS — RELOGIOS

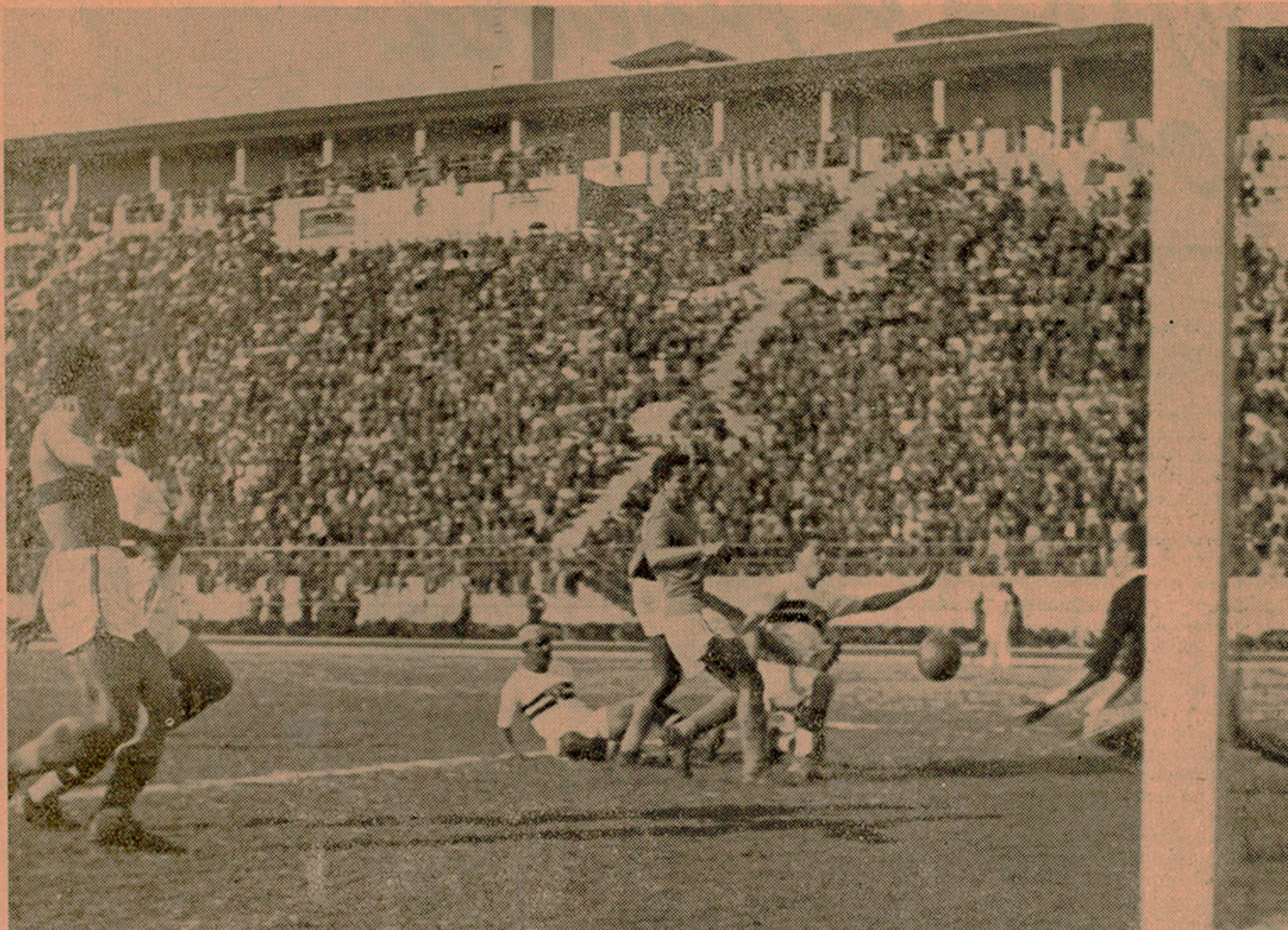
os ultimos modelos:
os melhores preços

CASA MARCEL KAHN

RUA 11 DE AGOSTO, 282

(em frente ao Palacio da Justiça)

Os 2 a 2 contra o S. P. R.



No início do retorno o tricolor empatou com o S. P. R. por 2 a 2. Ai vemos um sugestivo episódio do ataque sampaulino perto do arco "ferroviário".

8 a 1

GALOPANDO PARA O "MAGESTOSO"

O que o São Paulo fez ao Ipiranga não foi mais do que transformar sua marcha rumo ao dia trinta num portentoso galope...

Eis como o tricolor vái para o "Magestoso". Não existe perigo de chegar cansado... Seu folego, suas forças, deverão leva-lo para muito longe; claro, si ao dar o salto contra o Corinthians não for vítima de algum tropeço. A goleada a dano dos ipiranguistas é dessas, porem, que autorizam os adeptos de um "esquadrão" a ver tudo cor de rosa diante de si...

O Ipiranga foi a ultima vítima, antes do dia 30, e verdadeiramente calhou muito bem como ante-sala do "Magestoso", para o São Paulo. Uma especie de terremoto sofreu o veterano. Apesar dos pezares, jamais poderia se julgar tão... fragil diante do onze sampaulino. Dôs 4 do Palestra passou para oito do São Paulo. Triste e perigoso periodo é este para o alvi-negro. Nada, porem, poderia deter o São Paulo nessa sua nova e avassaladora exibição em que seus atacantes encheram as redes contrarias mesmo sem olhar... Esse ataque tricolor de Leonidas e Valdemar poderá passar para a historia com letras de ouro si nesse seu periodo atual estiver a base do titulo...

Desta vez, como vemos, foi tão sensível e aguda sua realização que dobrou a parada da "tabela"... Com todo o direito os tricolores podem aguardar confiantes seu futuro, uma vez que seus avantes deslizam como querem por entre as defezas contrarias. A exibição do S. Paulo foi toda uma onda de interesse para o jogo do dia 30 e ao mesmo tempo mais um punhado de goals a enriquecer mais ainda sua serie, enquanto que o Ipiranga, infelizmente, conheceu uma maior derrota destes ultimos anos, um revez por certo que dificilmente resgatará no futuro! A partida, porem, como a vimos, não poderia evitar esse resultado quilometrico uma vez que o ataque tricolor não conheceu qualquer segredo para encontrar facilmente o caminho das redes! E, com essa grande e bonita perspectiva irão os sampaulinos a campo, dia 30!

O "Magestoso", para nós, já está com o mesmo sucesso do primeiro turno garantido! Bem o merece!

Para controlar o S. Paulo em seus encontros de campeonato veja:

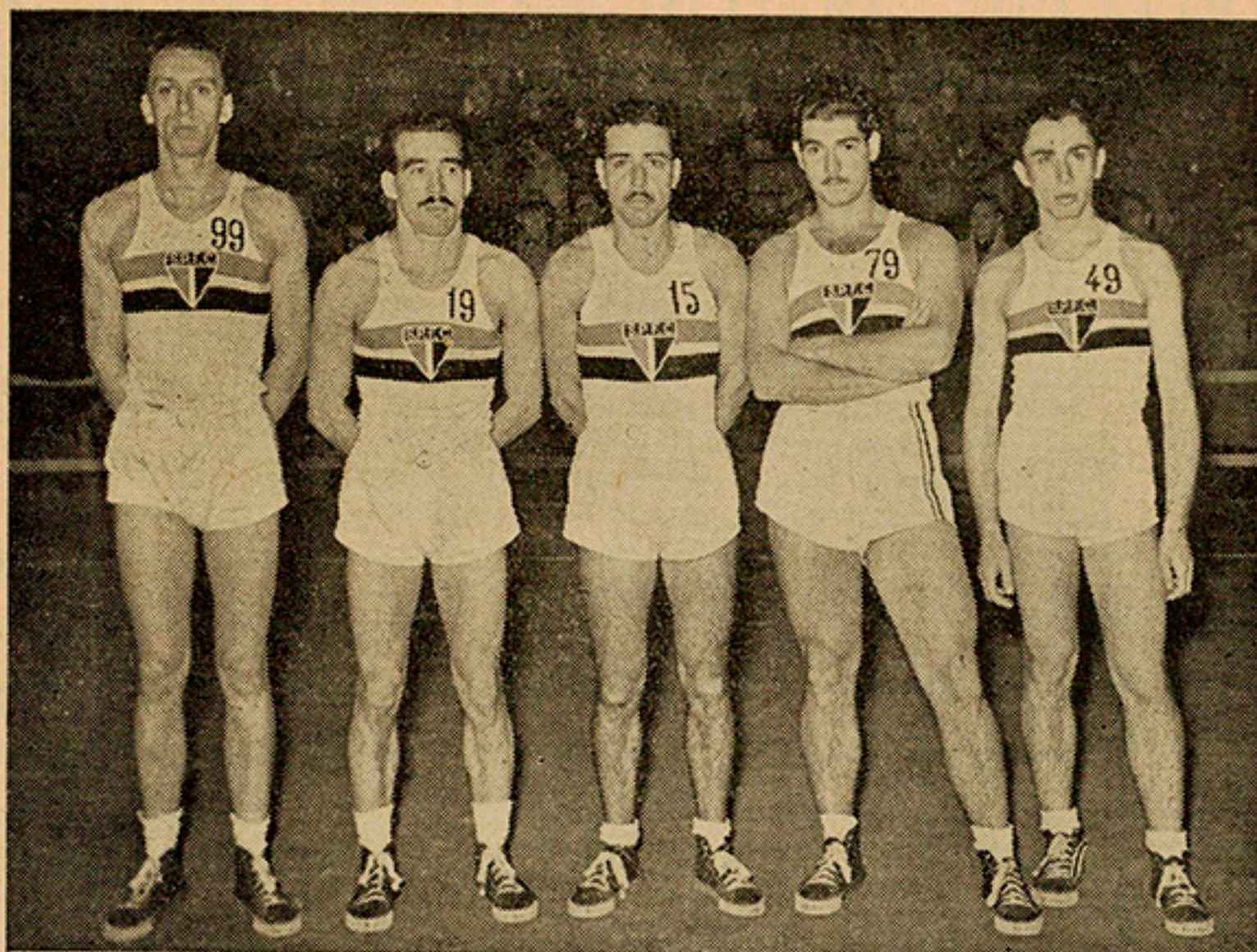
sua técnica, apreciando, sua ação,
aplaudindo, sua fibra animando,
e siga o tempo com os relógios e cronômetros da

CASA MARCEL KAHN

282 — RUA 11 DE AGOSTO — 282

(em frente ao Palácio da Justiça)

O Cestobol no São Paulo F. C.



◆◆

O esporte da bola ao cesto está sendo cultivado com êxito no tricolor. Nossa turma, recém-formada, após alguns jogos, iniciou sua marcha vitoriosa abatendo o E. C. Pinheiros, por 49 a 48. Foi uma difícil e bonita vitória. Outros triunfos virão, sob a habil competência técnica de Foguinho. O "clichê" ao lado mostra-nos a turma tricolor, alinhada e garbosa, por ocasião de um dos nossos últimos jogos.

◆◆

SALVE GUARACIEMA!

Guaraciema, com quatro ou cinco segundos apenas de vida — tomem nota — quatro ou cinco segundos apenas de vida! — já se tornou sampaulina, como o são, aliás, seus ditosos progenitores.

E' a mais nova adepta de um clube de futebol em todo o Brasil e talvez no mundo todo...

Guaraciema Borges Scialfa, ao vir ao paraíso futebolístico desta terra devota incondicional de Leonidas, Lola e Waldemar, a pequerrucha recebeu inscrição sob o numero 8781 na secretaria do São Paulo F. C.

Salve Guaraciema!

COMO E' LEONIDAS?

(Por Geraldo José)

Leonidas — O Da Silva — O Diamante — O tal — O grande idolo sampaulino teve a sua estréia em campos paulistas contra o Corinthians seu adversario do proximo domingo. E o campeão das biciclétas teve um desempenho que satisfaz, e muito, aos dirigentes e fans do Mais Querido.

Mas... sempre esse mas, o Diamante não fez goal n'aquela tarde o que deu grandes satisfações aos homens do onze de Brandão, principalmente à Joél que sentia-se orgulhoso porque o maior centro avante nacional não havia conseguido vasar a sua méta. E facto interessante, em todos os outros compromissos do clube, o Diamante conseguiu o seu tento, ficando apenas o arco corintiano sem conhecer o poder de um chute ou uma colocada do Magia. Domingo

teremos o novo e grande São Paulo x Corinthians e conhecedores d'essas curiosidades fomos ouvir Leonidas para que ele nos desse a sua opinião sobre elas (as curiosidades) e o Diamante primeiramente sorriu para depois dizer: é mesmo que coisa interessante as rédes corintianas ainda não me conhecem. Mas olhe nós não vamos enfrentar o Corinthians no proximo domingo? Não respondemos. E então, um outro largo e franco sorriso apareceu aos labios do Diamante. Esperamos um pouco e ele arrematou a palestra dizendo: Olhe Domingo eu terei um enorme prazer de conhecer éssa dona (a réde corintiana)... e diga lá pela nóssa "Que é porque é", aos formidaveis torcedores do meu S. Paulo que farei tudo para não perder a oportunidade d'esse conhecimento tão interessante...

E' com éssa disposição, e com o maior dos entusiasmos que, não só o Leonidas, mas todos os profissionais tricolores aguardam a grande luta.

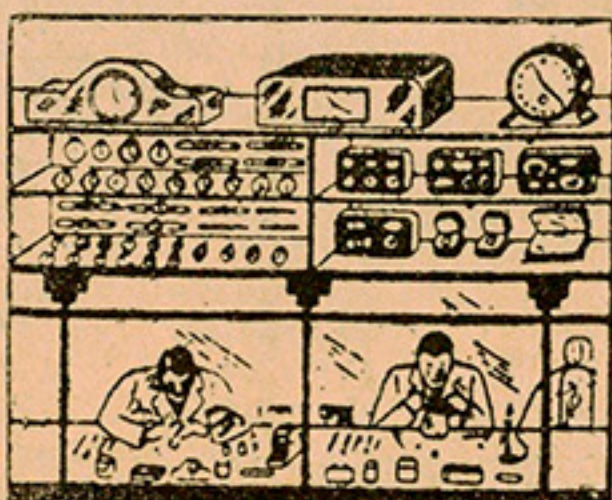
A TAÇA "GAZETA ESPORTIVA"

Com o jogo contra o Ipiranga, o São Paulo totalizou o seu 5.º jogo invicto, todos do 2.º turno. O tricolor é o 2.º colocado na "Taça Gazeta Esportiva".

O tricolor deverá disputar, neste certamen, mais os seguintes jogos:

- Agosto — 30 — Contra o Corinthians
 - Setembro — 8 — Contra o Comercial
 - Setembro — 13 — Contra a Portuguesa de Esportes
 - Setembro — 20 — Contra o Palestra
 - Setembro — 27 — Contra o Espanha
- O campeonato terminará no 1.º domingo de Outubro.

O NOSSO
JOALHEIRO

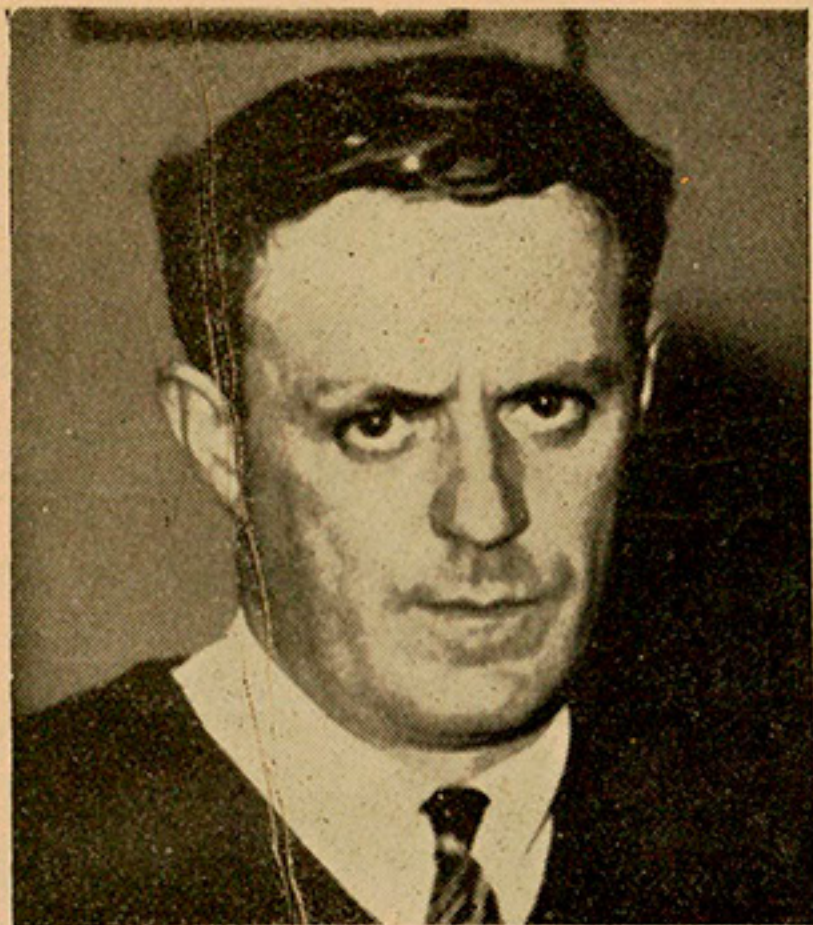


CHABY
JOALHEIRO
S. PAULO

R. Quintino Bocayuva, 17
Telefone: 2-4965

A Vida Esportiva de Artur Friedenreich

Conferencia realizada na séde do S. Paulo F. C., em 18 de julho de 1942, pelo sr. Tomaz Mazzoni



Muitas vezes tem-se dito que Arthur Friedenreich foi um dos mais populares homens do Brasil. Sim, mesmo mais conhecido do que muitas figuras célebres da política e de outras atividades. Foi ele, sem duvida, uma bandeira, um exemplo. Foi uma figura, enfim, nacional, desde aquele celebre campeonato sul-americano de 1919. Então no futebol brasileiro, tornou imortal seu nome, ao lado dos demais companheiros do glorioso triunfo.

Fried tornou-se um dos maiores benemeritos do esporte em nossa terra. Foi o mestre, grande exemplo de jogador, contribuindo decisivamente, com as suas proezas, para a difusão do esporte. Irradiou, através dos seus feitos de norte a sul do país, o incentivo, a chama do entusiasmo pelo futebol.

Fried não foi apenas um grande jogador que com as suas habilidades e inteligencia conquistou vitórias. Não. Trouxe também, com a sua célebre carreira, grande estímulo e difusão na arte do chute, no Brasil.

Por isso, onde quer que se pratique o futebol em nosso territorio, Fried é um idolo. Na história do esporte de muitos países, o melhor, de quasi todos, existe um nome insuperavel. Existe um idolo que galgou as culminancias de figura nacional, ultrapassando sua popularidade o proprio terreno esportivo.

Por exemplo: Luiz Angel Firpo, que quasi deu cabo de Dempsey, em seu apogeu, preocupou várias vezes toda a Argentina. Ninguém no esporte superou, até agora, no país vizinho, a popularidade do "touro selvagem dos pampas".

Carpentier foi também, durante muito tempo, para os franceses, o "George nationale". Sua celebridade tornou-se lendaria.

Os norte americanos tiveram e possuem ainda, verdadeiros idolos no esporte; mas, Dempsey é, até agora, insuperavel. Aliás, pode-se dizer que no mundo ainda não surgiu, no esporte, uma figura tão conhecida como foi o "Leão de Utah". O nome mais representativo de todos os tempos do esporte espanhol, tal qual acontece entre nós, é o de um do esporte espanhol, tal qual acontece entre nós, é o de um

A Alemanha conseguiu ter também um idolo, cuja fama ultrapassou as fronteiras da popularidade do esporte: Max Schemeling, desde que conquistou o campeonato mundial de pugilismo, em 1930.

O mais famoso esportista italiano surgido até agora ficou sendo o ciclista Girardengo, campeão de 1913 a 1925. De certa feita, uma revista francesa chegou a escrever que o "campionissimo" era tão conhecido pelos italianos quanto o era o proprio chefe do seu governo.

Outro idolo, para os finlandeses, é Paavo Nurmi. Basta se diga ter sido erigida em plena praça publica uma estatua para lembrar seus grandes feitos no atletismo.

O Uruguai, país de tantas célebres do futebol, contou com José Piendibene. Foi a sua figura maxima. Note-se

Tomaz Mazzoni (Olympicus) adquiriu o prestígio, através de longos anos de sua actividade na imprensa esportiva, de ser uma das principais figuras do jornalismo especializado do país.

Há muito tempo que se fixou na "A Gazeta" de São Paulo como crítico autorizado. Foi o revolucionador do estilo dos comentários e das descrições de jogos.

Colabora também na Radio Record, na "Manhã" do Rio e em vários outros jornais e revistas esportivas.

É autor de 18 obras diversas entre as quais citamos o "Almanaque Esportivo", "O Brasil na II Copa do Mundo", "Problemas e Aspectos do Nosso Futebol", "Flô, o goleiro melhor do mundo", "O Esporte a Serviço da Pátria", etc. "Olympicus" é o jornalista esportivo brasileiro que mais vezes esteve presente, no estrangeiro, a campeonatos internacionais. Deve-se a ele muitas denominações, termos e expressões popularizadas em nosso futebol, assim como a iniciativa de muitas campanhas e inovações vitoriosas no "association" espetacular.

"Olympicus" tem ainda a fama de ser um dos principais historiadores do esporte brasileiro.

que Piendibene não alcançou os triunfos olímpicos e mundiais. Mesmo assim, "El Maestro" dentro das fronteiras do seu país, foi a mais querida figura esportiva.

Sonja Henie, atualmente artista cinematografica, culminou na Noruega com as suas vitórias na patinação olímpica.

Cada país, enfim, tem seu idolo supremo, desses que levam seu nome aos pináculos da celebridade. A nós, coube, como tal, um futebolista; Fried, que ao atingir 33 anos, (em 1925), ainda era considerado o melhor centro avante da América do Sul!

* * *

Fried foi mais que uma figura nacional! Em novembro de 1930 escrevemos na "Gazeta", o seguinte artigo que não poderemos deixar de lembrar hoje. Ei-lo:

"Logo após a vitoria da Revolução, um colega local fez ver que se cogitava a troca de nome de varias ruas, para homenagear os grandes vultos do movimento nacional. Boa ocasião também para os esportistas por em execução já que a ocasião é propicia, uma sua velha aspiração. Isto é: propor a mudança de nome de umas tantas ruas de nossa Capital, ruas de nomes que nada exprimem. Poderíamos dar a uma delas a denominação de Arthur Friedenreich, o nosso formidavel futebolista.

Como era natural, a iniciativa do confrade naquela época, não encontrou eco. Nossos esportistas se achavam empolgados com os acontecimentos que provocaram a nova era republicana.

O colega lembrou, mais uma vez, o que era que os esportistas de São Paulo desde ha muito desejavam: que o seu idolo, figura nacional através de sua extraordinaria carreira futebolistica, seja homenageado por nossos governantes. Dediquemos-lhe o nome de uma rua. Arthur Friedenreich é bem digno dessa honraria. Ele, como esportista, elevou muitas vezes o nome do Brasil. Elevou-o nas memoraveis pelepas futebolisticas de todos os tempos, em que se empenhou. As grandes datas do esporte patrio não podem ser lembradas sem uma recordação de Friede. Foi sempre a figura principal dos grandes feitos que fizeram vibrar este imenso Brasil de norte a sul. Atraiu durante muitos dias as atenções da vida nacional! Fez-se admirar e aplaudir pelos esportistas estrangeiros.

Os que governaram antes de 1930 não compreenderam ou fingiram ignorar, o que o esporte tem feito em prol do bom nome do país e o que deixou de fazer, por sua negligencia, abandonando-o a sua própria sorte.

Fried, figura soberana das memoraveis jornadas do "Exter City", da "Taça Roca", no Sul Americano de 1919, da excursão do Paulistano á Europa e de outros tantos acontecimentos sensacionais, jamais foi contemplado, jamais

foi honrado com uma palavra, com um ato, com uma recompensa ou homenagem, por parte dos homens que governaram quando do seu apogeu. Lá fora não é assim. As figuras nacionais do esporte não são esquecidas, não recebem ingratidões. Nurmi, o atleta que tornou conhecida a Finlândia, nos cinco continentes, tem os seus feitos perpetuados num monumento que se ergueu em uma praça pública de sua cidade natal.

O Uruguai ante os tres memoraveis campeonatos que seu "onze" levantou, deu a um bairro o nome de Olimpico e, ainda mais: deu aos componentes das turmas vencedoras em Paris, Amsterdam e Montevidéo, um presente régio: casas para moradia. Kada, um emulo de Fried na Checoslováquia, quasi foi levado ao parlamento do seu país. Nicolas, o veterano dos jogadores do selecionado francês, foi agraciado com a Legião de Honra. Baloncieri e Calligaris, os mais vélhos dos internacionais italianos se tornaram cavalheiros da Corôa da Italia. Outros tantos esportistas famosos mereceram dos seus governos recompensas e honorarias, porque no esporte, como nas demais atividades, tambem se prestam grandes serviços á Patria!

Fried, em tantos anos de carreira futebolística, fez, no gramado, em pról do Brasil, muito mais do que varios embaixadores esbanjando dinheiro em banquetes e discursos de retorica. No entanto, nunca conseguiu atrair a atenção dos homens da velha republica. Desde há muito que São Paulo deveria dar a uma rua o nome de Arthur Friedenreich. Sim, para lembrar essa figura nacional, o maior futebolista desta terra, um dos mais extraordinarios avantes que o "soccer" mundial tem produzido!

* * *

A data de hoje é de dupla significação para o futebol nacional! Arthur Friedenreich completa 50 anos de idade. Em 1892, na data de hoje, nasceu em São Paulo aquele que se deveria tornar um idolo da mocidade brasileira. Em 1909, quasi na mesma data, começava no "association" a vida principesca deste novo "az", simbolo e gloria do esporte patrio. Coincidencia das mais gratas... "El Tigre" não se fez no futebol, nasceu feito. Veiu ao mundo predestinado para ser um "mago" da pelota, como tantos outros prodigios nasceram para a arte, a pintura, a musica, etc. No proprio esporte muitos são os exemplos desta natureza.

Contou certa vez Paulo Varzea, que prepara a maior biografia do mestre, um interessante episodio da meninice de Fried. Um dia o garoto estava a jogar bola de meia na rua, perto do cemiterio da Consolação. Em dado momento, muito distraido, aquele que deveria ser "El Tigre", quasi foi apanhado por um carro funebre! O susto foi grande, pois o risco de vida do menino não foi pouco. Saibam tambem que talvez o primeiro clube que Fried defendeu de verdade se chamava São Paulo! Isso em 1908. Uma fotografia atesta a figura de Fried, garotinho de infantil, na ponta esquerda daquele São Paulo varzeano. Não se admirem si Fried foi a principio ponta esquerda. Até 1916 "El Tigre" não teve posição certa. Quer nos seus clubes, quer nas seleções paulista e brasileira, jogou em todos os postos, desde a ponta direita até a ponta esquerda. E uma vez atuou até como médio!

Fried foi um fenomeno extraordinario no futebol. Tornou-se a figura numero um do "association" do nosso país, como foi a de Carlos Gomes na musica, de Rio Branco na diplomacia, Rui Barbosa na jurisprudência, Bilac na poesia, Santos Dumont na aviação, etc. Mereceu ser chamado em 1919, um dos "maiores brasileiros vivos". Então sua fama atingiu o auge, juntamente com a fama do futebol nacional. Seu nome immortalizou-se. Fried, sem duvida, é um immortal para o nosso esporte. Seu nome safu da cidade, foi para o interior, para o sertão, atravessou fronteiras... Sua figura é lendaria, e será recordada eternamente pelo mundo brasileiro esportivo!

A criança prodigiosa de 1909, que já era orgulho daquele que fôra o autor de seus dias, Oscar Friedenreich, e que foi tambem seu principal animador e torcedor, até findar sua honrada existencia, devia ser "El Tigre" de 1919. Depois foi o "sábio", o "vovô" de 1935. Nos seus 26 anos de faustosa carreira futebolística, Fried "descobriu" todos os segredos da arte da pelôta. Heroi de mil batalhas, o artifice de mil vitórias. Os seus tentos foram pequenos "capolavores". Toda a ciencia do popular jogo ele a conheceu. Foi completo. Completissimo... Tudo ele teve, nada deixou de fazer com a bóla. Foi técnico e estilista, improvisador e construtor, artilheiro e fintador, compassado e astuto. A sua arte, uma maravilha... Jogou com imaginação e intuição, com inteligencia e vivacidade, com lealdade, elegancia, cor-

reção e audacia. Os seus tentos, os seus passes, as suas fintas tiveram precisão mecanica e estilo inconfundível, segurança absoluta e tecnica acabada. Todo seu jogo foi um espetaculo, como nenhum outro avante, desde que o futebol existe no mundo, o executou. Em um quarto de século, o jogo de Fried criou um verdadeiro dicionario da sua arte. Em arte, tanto o foi de futebol científico como bizarro, de fantasia, voluvel e positivo, alegre e efetivo.

Que genio! Que fenomeno!

Fantastico esse jogador que, em 1931, aos 39 anos de idade e com 22 anos de futebol, tornava-se mais uma vez campeão e conquistava em um punhado de prelios, 32 tentos! Teria sido igualada oficialmente esta proeza por um outro elemento, desde que existe o futebol?

Creemos que não. Impossivel ver-se um jogador, durante 26 anos, manter perfeito seu estado atletico! Fried, aliás, não observou um rigoroso regime de exercícos físicos! O fenomeno fisico de Fried, é tão importante como o fenomeno tecnico. Foi um dom da natureza que tornou "El Tigre" jogador até aos 43 anos de idade, e que lhe permitiu conservar sempre o corpo e o espirito de jovem de 20 anos! Jogou até o fim com todos os seus recursos tecnicos e fisicos, com toda a sua lucidez e disposição do passado. A figura de Fried foi em 1935, seu ultimo ano, como era ha 15 ou 20 anos passados! Conservou suas linhas, seu peso. Apenas os traços fisíonomicos mudaram algo com os anos. Somente aos 23 anos de atividade é que começou a se acentuar a decadencia das suas extraordinarias flexibilidades, folego e energia, mormente nas pernas. Daí o mestre começou a atuar apenas com a sua vasta experiencia. Vimos, nos ultimos tres anos, Fried não mais atravessar velozmente toda defesa, atrair o arqueiro e colocar a bola nas redes. Mas com o seu raciocinio fazia passes magníficos para seus companheiros conseguirem facilmente os tentos. Um passe de Fried, meio ponto conquistado... Que pena não ter se apresentado a "El Tigre", nos seus melhores tempos, uma oportunidade para se consagrar diante da critica mundial. Não teve Fried, culpa do Brasil nunca ter tomado parte, no passado, nos maiores campeonatos internacionais, quando ele ainda estava no apogeu. Somente uma vez se ofereceu a ocasião de se exhibir na Europa. Causou admiração! Foi na sua estreia em Paris. Sob um clima desconhecido até então pelos jogadores brasileiros e num campo horrivelmente encharcado Fried impressionou extraordinariamente e um critico sueco escreveu que jamais tinha visto um centro avante igual. Contava então 33 anos de idade! Fried foi o prototipo do nosso jogador. Não podia deivar de existir Friedenreich para o nosso futebol. Não teria expressão, não jogariam os nossos avantes como souberam e sabem jogar... A arte "friedenreicheana" é a arte do futebol brasileiro. Durante 26 anos foi ele um mestre, uma bandeira do "association" patrio e será, eternamente, um simbolo!

Meio século de existencia e um quarto de futebolista!

A data de hoje constitue um acontecimento inédito para a nossa vida esportiva. As homenagens a Fried têm sido várias, em campo e fóra dele, por parte de clubes, entidades e esportistas, quer publicamente, quer particularmente. A imprensa tambem tem rendido homenagens ao maior futebolista de todos os tempos, cabendo hoje, 18 de julho, a data magna de Fried, a vez do São Paulo F. C. homenagea-lo.

* * *

Arthur Friedenreich estreiou oficialmente em 1909. Foi pois assim que Fried surgiu no futebol brasileiro.

O mestre durante sua longa carreira defendeu os seguintes clubes:

- 1909 — Germania.
- 1911 — Mackenzie.
- 1912-1915 — Ipiranga.
- 1916 — Paisandú.
- 1916-1917 — Ipiranga.
- 1917-1929 — Paulistano.
- 1930-1935 — São Paulo.
- 1935 — Flamengo.

Fried foi campeão as seguintes vezes:

Paulista

- 1918-19-21-26-27-29 — pelo Paulistano.
- 1931 — pelo São Paulo.

Brasileiro	
1920 — Pelo Paulistano (inter-clubes).	
1922 — Pela Apea (Torneio centenário).	
1923 — Pela Apea (Campeonato dos selecionados).	

SUL AMERICANO

1919 e 1922

1927	14
1928	29
1929	16
1930	26
1931	32
1932	1
1933	2
1934	2

“El Tigre” se exibiu as seguintes vezes no exterior:

- 1913 — No Uruguai e Argentina — Excursão do combinado do E. C. Americano.
- 1914 — Na Argentina — Disputa da Taça Roca.
- 1916 — Na Argentina — Campeonato Sul-Americano.
- 1925 — Na França, na Suíça e em Portugal — Excursão do Paulistano.
- 1925 — Na Argentina — Campeonato Sul Americano.

Fried estreou contra quadros estrangeiros em 1912, em São Paulo.

Desde então jogou contra argentinos, uruguaios, ingleses, chilenos, italianos, franceses, portugueses, suíços, paraguaios, israelitas e norte-americanos.

O nosso veterano campeão disputou os seguintes certames:

Campeonatos Paulistas — de 1909 a 1913, na Liga Paulista. De 1914 a 1925, na Apea. De 1926 a 1929 na Laf. De 1930 a 1934 na Apea. Em 1935 disputou alguns jogos no campeonato carioca.

Campeonatos Brasileiros — 1920 (inter clubes), torneio centenário), 1923, 1925 e 1931 (selecionados) e 1933 (inter clubes).

Sul americanos — 1916-1919-1922 e 1925.

A estreia de Fried no campeonato paulista foi em 1909.

Em jogos contra os estrangeiros, estreou aqui em 1912 contra os argentinos. No selecionado paulista sua estreia se deu em 1914, no Rio, contra os cariocas, jogando de médio esquerdo. Na seleção brasileira jogou pela primeira vez contra os ingleses do Exter City, em 1914, no Rio.

E, estreou no Paulistano em 1917, mas, defendendo esse clube no campeonato, em 1918.

Alem dos cariocas, Fried enfrentou baianos, paranaenses, gauchos, mineiros, paraenses e pernambucanos. Exibiu-se no Paraná, na Baía, em Minas, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Os jogos que disputou foram os seguintes:

Contra os cariocas (clubes)	28
Contra os cariocas (seleção)	20
Contra os outros estados	18
Total	66

A atuação de Fried contra os estrangeiros foi a seguinte:

Jogos disputados no Brasil	34
Jogos disputados no exterior	21
Total	55

Destes jogos 17 vezes foi na seleção brasileira e oito vezes na seleção paulista.

Interessante, Fried enfrentou mais quadros estrangeiros no Brasil, do que quadros de clubes cariocas.

Fried, desde 1917 até 1935 fez os seguintes tentos no campeonato paulista:

1917	15
1918	25
1919	20
1920	20
1921	33
1922	16
1923	8
1924	18
1925	5
1926	22

Nos campeonatos brasileiros de selecionados, inclusive o torneio de 1922, fez 22 tentos em 16 jogos.

Nos campeonatos sul-americanos fez 8 tentos em 13 jogos.

Na seleção paulista, contra a seleção carioca, fez 28 tentos e 20 partidas, inclusive as do campeonato brasileiro.

Na excursão do Paulistano á Europa, conquistou 11 tentos em 9 encontros.

Em 1928 conquistou 7 tentos no prelio Paulistano e União Lapa (Recorde).

Em 1917 fez cinco pontos contra os cariocas.

Nas várias seleções paulistas, Fried jogou 50 partidas, interestaduais e internacionais.

* * *

Fried nem bem deu os primeiros passos de criança, foi atraído pela classica pelota de trapos. Depois, como todos os futebolistas, foi se iniciando nos intermináveis encontros das calçadas, nas horas de recreio das aulas e nos pequenos clubes de seu bairro. Sua figura aparecia entre todos os companheiros. Estava fadado a ser um campeão. Quando em 1909 calçou pela primeira vez uma chuteira, Fried havia superado o A. B. C. da arte futebolística e relativamente era a perfeição do jogador de futebol.

Neste ano, ainda adolescente, fez sua estreia no mundo esportivo da pauliceia, ingressando no segundo quadro do Ipiranga, então no saudoso tempo da Liga Paulista. Cantou o “prologo” da sua gloriosa carreira e o fez tão bem que a sua permanência entre a classe secundaria foi tão rapida que passou despercebida. No quadro principal do Ipiranga começaram suas proezas. A seguir no Mackenzie ocupou lugar de destaque, para logo mais, em 1912, tornar de novo ao Ipiranga. Então disputou seu primeiro jogo contra uma turma estrangeira e o seu “batismo” em jogos de tal ordem foi brilhante, pois seu quadro venceu. No ano seguinte exibiu-se pela primeira vez no exterior.

Em 1914 fez sua estreia em jogos entre selecionados paulistas e cariocas.

Um mês depois “El Tigre” tornou-se internacional enfrentando os ingleses. Em 1916, estreou nos torneios sul-americanos e de volta abandonou o Ipiranga, passando para o Paisandú, onde ficou pouco tempo, indo depois, em fins de 1917 para o C. A. Paulistano.

Tornou-se, em 1918, pela primeira vez, campeão da cidade. Depois, em 1919, campeão do Estado e sul-americano, etc. Assim, Fried veio a ser o idolo do povo esportivo do Brasil. O seu ultimo titulo foi conquistado em 1931, no São Paulo F. C.

* * *

A memoravel jornada do certame sul-americano de 1919 não só escreveu a pagina mais faustosa do nosso futebol, como fez atingir a Fried os píncaros da celebridade. Depois do triunfo, a enorme massa de espectadores que havia acompanhado a inesquecível peleja final, manifestou-se em delirio de entusiasmo para com o autor do ponto da vitória. Artur então foi o homem do dia e a alma nacional vibrou em torno de seu nome. Os proprios adversarios reconheceram e admiraram-se de que Fried fosse mais que um campeão, era “El Tigre”! De fato, não havia outra expressão capaz de julgar tão bem a classe de Artur Friedenreich!

Fried foi a personificação ideal do jogador atacante. O tempo e a experiencia contribuíram para chegar a tal perfeição. Antigamente todo o quadro jogava para ele. Sua atividade então aparecia em todos os setores do campo, desenvolvendo ações diversas. Eram as fintas que faziam dele um artista e malabarista durante todo o jogo, ou o impulso de uma sua investida caprichosa que reunia em torno de si uma defesa inteira. Sobravam-lhe as energias e oferecia

ao publico jogadas vistosas e de rara beleza. Fried magnetizava a pelota, os adversarios e o publico!

O tempo encarregou-se de fazer dele o avante caprichoso que não media tempo e energias, fazendo "arte" desde sua area até ao arco contrario. Perdeu talvez o publico as sensações de uma vez, mas ganhou muito o quadro que contava com a sua figura. Fried jogava para seus companheiros. Não praticava uma finta, um passe, ou não se deslocava a não ser que tivesse a certeza de tirar proveito contra o adversario. Desenvolvia as manobras até á área contraria e, uma vez lá chegando, aparecia, não só o tecnico, como o artista, o virtuose de sempre. Nessas ocasiões ele empregava todas as artimanhas que sua experiencia lhe ensinara. Provocava situações desesperadoras para a defesa contraria. E' que Fried aliava o arrojo e a malicia aos mais insuperaveis segredos que o futebol pode ensinar! Quando proporcionava a um companheiro uma ação, podia-se considerar metade do ponto feito. E' bastante que se lembre o celebre passe a Filó no jogo Paulistano x Corinthians, em 1925.

Dos varios milhares de goals que Fried conquistou, quantos poderiamos chamar de históricos? Não será facil lembrar todos. Alem daquele do sul-americano, por que não recordar do ultimo que foi todo uma apoteose de sua carreira? Sim, já com 43 anos de idade, Fried foi o autor de 1 a 0 do São Paulo sobre o Palestra, naquele derradeiro jogo do campeonato de 1934. A partida a "sinfonia inacabada". Foi a primeira derrota do Palestra, depois de 22 jogos de campeonato. Coube ao velho "tigre" esse goal. Aos 43 anos de idade!

E os outros goals bonitos que Fried conquistou? Centenas! Lembraremos, no entanto, daqueles contra o São Bento, em que o São Paulo venceu por 4 a 2, em 1931. Vimos Fried nesse dia fazer goals de angulos dificeis, como si estivesse jogando bilhar...

Poucas vezes temos lido elogios tão desinteressados como aqueles que "El Tigre" recebeu após seus primeiros jogos na Europa. Fried foi julgado um dos maiores futebolistas do universo. Os criticos apenas apreciaram o trabalho do valoroso jogador frente a adversarios contra os quais não foi preciso desenvolver seus grandes recursos. Está nesse numero o encontro facil jogado contra o combinado francês. O jornalista e critico suéco, Forsten Figner, velho lobo das coisas futebolísticas, assim descreveu a figura de El Tigre: "Fried é o mais perfeito centro-avante que conheci em minha vida".

"L'Echo des Sport", em seu numero de 22 de março de 1925, estampando a fotografia de Fried escreveu:

"Fried, o famoso centro-avante do quadro brasileiro com suas faculdades incomparaveis, em seu primeiro jogo na França demonstrou e reafirmou sua reputação na América do Sul".

No "Sporting" de Paris, lemos o seguinte:

"Fried arremessa rapida e habilmente. Sobretudo, faz com que os outros jogadores atuem com ele. Seus passes curtos e trocados rapidamente, deixaram os nossos defensores vencidos sem ao menos poderem tocar na pelota..."

O grande orgão francês "Trés Sport" estampou uma fotografia de Fried fintando a defesa contraria, no prelio Paulistano x Stade, com esta legenda:

"Fried, o centro-avante da turma do Brasil, é um homem de grande valor. O seu jogo, todo ciencia e finura, é um deleite para se vêr".

Não foi, entretanto, só na Europa que Fried recebeu desinteressados elogios. Também em Buenos Aires, quando do campeonato continental de 1925, o "Sporting" escreveu:

"O centro-avante paulista, bem conhecido por nossos aficionados, por ter atuado em nosso país no sul-americano de 1916, apenas começado o encontro, deu mostras de encontrar-se em seus melhores dias.

Indiscutivelmente esse diretor da linha de ataque é um homem de grandes recursos. Conhece seus companheiros de quadro. Seu passe é matematico. Seu tiro contra o arco, sobre ser dos mais potentes, é perigoso por sua direção e rapido endereço. O jogo deste grande avante nos faz lembrar o jogo do grande mestre Harry Hayes".

* * *

Si Fried não tivesse mudado sua manaire inicial de atuar, talvez não tivesse tido uma carreira tão longa no fu-

teból. Isso não foi somente devido ás mas intenções de muitos de seus adversarios, como em consecuencia de sua coragem e tigrina agilidade. E' verdade também que as contusões que sofreu não foram poucas. Talvez neste genero Fried também seja um recordista...

Seu primeiro ferimento grave foi na memoravel peleja contra o Exter City.

Custou-lhe essa contusão de 1914, varios dentes partidos e outros ferimentos na face. Em jogos de campeonato paulista, muitas vezes foi atingido propositadamente. Em 1920 teve um dos braços deslocados num treino com os cariocas.

Em 1922 um zagueiro chileno quasi poz termo á sua carreira. Não fosse ele bem esperto e cuidadoso e Mutis, zagueiro argentino, também o teria inutilizado no certame continental de 1925. Certa vez um centro medio contrario praticou durante um jogo dez esbarrões contra Fried!

* * *

Quantas vezes se falou em decadencia de "El Tigre"?

Quantas vezes foi escrita essa frase? Muitas e, outras tantas vezes foi desmentida. E' preciso, porem, frizar que tal lenda partiu sempre da critica guanabarina. Resultado da luta bairrista, já quasi desaparecida, que existia entre paulistas e cariocas. Nesse ponto Fried foi bastante visado. Foi em 1922 por ocasião do Sul-americano que se disputava no Rio. Uma demorada vitoria do nosso quadro fez explodir uma forte campanha contra os jogadores paulistas. Apointaram o grande contro-avante como um dos causadores da ineficiencia do nosso onze. Chegaram a dizer que ele "deveria ser recolhido ao museu com direito a uma pensão". Artur não se abalou ante tamanha campanha. Pouco depois estava outra vez em forma e em 1923 disputava o campeonato brasileiro com grande atuação.

Veiu depois a escursão do Paulistano á Europa. Os mesmos criticos que o queriam mandar para o museu, descreveram suas proezas como nunca! Ele era ainda "o primus-inter-pares dos jogadores brasileiros". Havia assombrado.

Depois do regresso triunfal da Europa, Fried fez sua "reentree" nos campos cariocas num jogo Paulistano x Fluminense. Ou porque não agradou nesse dia ou por outro motivo, criticaram sem piedade sua atuação. Chegaram a afirmar que foi a figura mais apagada do campo e, por isso, "estava em completa decadencia". Um critico lhe dedicou um suelto especial que até parecia um necrologio de sua vida esportiva. Poucos meses depois Fried voltou ao Rio para disputar a semi-final contra os paranaenses. Foi a época em que mais alto gráu atingiram as polemicas entre a imprensa das duas Capitais.

Embora vitoriosos, os paulistas receberam dos jornais cariocas os mais duros comentarios. Um deles, em titulos garrafais, disse que Fried era um "tigre de cramo", e outros epitetos de igual ouilate. Voltou ao Rio no domingo seguinte para disputar a final com os cariocas que terminou em empate. No entusiasmo do resultado, a maioria dos cronistas da Guanabara viu a inferioridade dos adversarios e portanto Fried foi o mais atingido. Disseram tanto dele que em São Paulo se acreditou na necessidade de substitui-lo. Não anunciaram este proposito oficialmente, mas Fried compreendeu perfeitamente a situação e desistiu de seguir. Depois da derrota dos paulistas é que foi notado o lamentavel erro, a armadilha preparada...

Foi o maior "bluff" que nos pregou a imprensa carioca! Mas, diz o rifão, não há nada como um dia depois do outro!

Um mês depois a propria imprensa da Capital Federal clamava pela inclusão do indispensavel "El Tigre" no quadro nacional que devia seguir para Buenos Aires. Tratava-se do sul-americano de 1925. Fried mais uma vez demonstrou que a sua decadencia era apenas balelas. Recebeu os mais rasgados elogios da imprensa portenha. Foi considerado o melhor centro avante do certame! Os proprios cronistas cariocas, que tantas vezes haviam anunciado sua aposentadoria, renderam-lhe de novo as devidas homenagens. Para confirma-lo, em 1926, quando do jogo lafeano x amateuistas, no Rio, foi taxado como o melhor entre os 22 em campo! Quatro anos depois, era a primeira vez que os cronistas escreveram que Friedenreich estava decadente para sempre!

Em São Paulo nunca se pensou seriamente m sua decadencia, isso porque se sabia que, quando "El Tigre" falhava em um jogo, na vez seguinte brilhava em toda a linha.

Desde 1922, que com breves intervalos descobriu-se "o homem que deverá substituir Friedenreich". Surgiram dezenas de esperanças usando essa etiqueta. Uns revelaram só

qualidades passageiras e outros de fato chegaram a conquistar feitos para o nosso futebol, mas, é certo que ainda não vimos até hoje um jogador, quer nacional ou estrangeiro, que tenha a ciência do grande avante, em sua posição.

* * *

Mais do que um fenomeno fisico. Sim, todos sabem que Fried não foi um modelo em observar treinos, regimens, etc. Ao contrario, embora sempre disciplinado e correto, "El Tigre" quando mocinho, solteiro, gostava de dansar e de se divertir. Muitas vezes, no sabado, vespuras de grandes jogos, Fried dansava e se divertia. Pensam que no dia seguinte jogava cansado? Qual nada! Entrava em campo e fazia o diabo!...

Quando se escreve sobre Fried, não se pode deixar de mencionar a trindade — Formiga, Néco e Mario de Andrada. Eles ocupam na historia esportiva do grande jogador um capitulo especial. Com Formiga, Fried começou sua carreira e colheu seus primeiros triunfos. Iniciaram ambos uma escola que foi toda agilidade e estilo especial. Escola que então era ainda desconhecida. Jogava-se segundo ensinaram os que aqui implantaram futebol. Pode-se dizer que com eles nasceram as carateristicas que mais tarde elevaram o futebol brasileiro. Formiga e Fried foram inseparaveis e quiz o destino que mais tarde, depois de consagrados, voltassem ainda a jogar num mesmo quadro. Com Néco, Fried tornou-se "El Tigre", sendo indispensaveis um ao lado do outro. Com o campeão corintiano, Fried alcançou a sua celebridade. Foram a tecnica insuperavel, capaz de fundir, numa só peça, um ataque.

Mario Andrada tambem ocupou lugar de destaque ao lado de Fried. Conseguiram no Paulistano aperfeiçoar um metodo de jogo que em Portugal chamaram "um tratado". Foram ambos que completaram o conhecido jogo de "costura", na verdadeira acepção da tecnica. Formiga, Néco, e Mario Andrada foram com Fried os mais perfeitos jogadores, em suas respectivas posições, do Brasil. Entretanto, poucas vezes foram colocados, todos juntos, no selecionado paulista e nenhuma vez no quadro nacional.

* * *

Artur Friedenreich não foi como muitos campeões celebres do esporte, cujos méritos apenas foram reconhecidos no terreno esportivo. Não mereceu ele somente honras por saber chutar bem a pelota e por ser um campeão. Muito mais, Mereceu-as tambem pelas suas qualidades de esportista e cavalheiro. Nunca foi acusado de proceder com deslizes onde quer que fosse. Foi sempre disciplinado ao extremo. Si alguma vez reagiu no calor da luta, fe-lo como victima. Quem não sabe que em diversas ocasiões um ou outro adversario pizou o gramado disposto a inutiliza-lo, sob promessas de recompensas, ou por espirito de rixa?

Reagiu em um campo estrangeiro, contra um jogador mal intencionado. Os proprios adversarios acharam seu ato inevitavel.

Fried poderia ter explorado sua fama e suas habilidades, mas nunca deu o que falar, a não ser como futebolista. Fez-se querer por seus esforços em campo. Foi tentado para se tornar profissional da pelota num de nossos frontões (não era só campeão de futebol), e não quiz abandonar o futebol. Quando o esporte paulista entrou no estado de anarquia, que foi a cisão Apea-Laf, ofereceram-lhe uma forte recompensa para mudar de camisa o que lhe proporcionaria o lucro de muitos anos de futebol. Limitou-se a um NÃO! Ele poderia seguir o exemplo de muitos futebolistas vitimas do amadorismo marron. Não quiz.

Fried alcançou a época profissional, mas, infelizmente, sem muito proveito. Apenas duas temporadas. O profissionalismo estava no seu inicio e sua gloriosa carreira no fim. Fried bem merecia ter militado uns dez anos no regimen profissional. Para o "Tigre" de 1919 seu "passe" e seu contrato teriam feito estourar um banco... Mesmo o Fried de 1925 exigiria uma fortuna para ser engajado na época atual. Que pena!

Nunca se ufanou de seus méritos e a vaidade poucas vezes o venceu. Em 26 anos de atividade é interessante lem-

brar que não capitaneou, efetivamente, seus companheiros de clube ou selecionados, salvo alguma vez de improvizo. A modestia fez dele virtude. Não gostava que se lhe fizessem elogios de sua gloria. Basta frizar que nunca se fez acompanhar a um campo de futebol por seu primogenito, Oscar, garoto naquela época. E' que Fried não quiz, talvez, que seu filho seguisse sua carreira. Ele bem sabia quantos sacrificios e contratempos poderia sofrer um campeão, mesmo que muitas vezes fosse glorificado como realmente o foi. Aliás, si "El Tigre" não abandonou muito antes seu esporte predileto, deve-se por amor a seu progenitor, a quem gostava de propocionar uma boa partida e receber, no fim, suas bençãos.

* * *

Na maioria das vezes, quando o jogador abandona as chuteiras cai no ostacismo. Desaparece das vistas do grande publico. Com Fried, porém, não sucedeu assim. Deixando as chuteiras de lado, Fried não deixou, no entanto, de comparecer aos gramados. Não mais como "az" da pelota. Mas como crack do apito. Fried alcançou como arbitro bom sucesso. Chegou a dirigir varias vezes pelepas maximas do futebol brasileiro: Os jogos Rio x São Paulo. Como todos os juizes, porém, teve seu dia fatal. E esse dia verificou-se em Vitória, tendo o veterano Fried passado por máus bocados, quasi sendo agredido. Além de arbitro, Fried tambem empregou suas atividades esportivas como tecnico. Esteve por algum tempo no São Paulo F. C. e iniciou um entendimento com o Santos F. C. No entanto, apesar de sua vasta experiencia e largo tirocinio, Fried não foi avante na sua carreira de tecnico. Não quiz, aliás.

Geralmente, quando um idolo desaparece dos estadios, quando já não é mais o campeão, o recordista, o vitorioso, é esquecido pela sua legião de admiradores. Mas com Fried — repetimos — não sucedeu o mesmo. Foi uma excepção. Já se achava de todo decadente quando, no Rio, a torcida recebeu-o triunfalmente por ocasião de seu jubileu (1934). Em Sergipe foi recebido como homem ilustre. A visita de "El Tigre" a Aracajú foi um acontecimento até hoje recordado. Não era o crack. Era um brasileiro coberto de glorias, heroi dos sul-americanos. Muitos anos depois se repetiriam as homenagens ao maior avante produzido pelo futebol brasileiro.

Muitos desejariam saber como se encontra atualmente o mais popular futebolista do Brasil. Fried pouco se aproveitou do futebol. Não desfrutou o profissionalismo, porque o profissionalismo veiu quando "El Tigre" já se achava no fim. Tivesse o futebol profissional surgido vinte anos antes e Friedenreich talvez se tivesse tornado milionario... A sua classe excepcional e o seu prestigio insuperaveis teriam sido garantias mais que suficientes para a formação de uma fortuna invejavel. Do futebol Fried ganhou apenas de maior valor uma casa em Pinheiros, presente do São Paulo F. C. Assim Fried para viver atualmente luta como qualquer cidadão que nunca chegou a ser um idolo nacional! Fried é funcionario do departamento de Propaganda da Companhia Antartica Paulista. Nessas funções viaja constantemente e encontra facilidade relativa para o seu trabalho em consecuencia ainda do seu grande prestigio. Fried é casado tendo um filho de cerca de 22 anos. A sua luta pela vida, portanto, não tem esmorecimentos.

Fried já veterano, é convidado a visitar cidades que desejam tributar as suas homenagens mais calorosas ao grande idolo do futebol nacional. E essas visitas de "El Tigre" despertam muitas simpatias. Todos lembram do antigo idolo. Como no passado quando os "fans" esperavam Fried nas estações de regresso de suas excursões. Apinhava-se a torcida em torno do trem e Fried era carregado em triunfo! Como na época maravilhosa e distante de mil novecentos e dezenove, quando decidiu o campeonato sul-americano a favor do Brasil!

Artur Friedenreich não foi só o prototipo do futebolista brasileiro, foi tambem o do esportista cavalheiro, e seu exemplo deve ser seguido pelos futuros moços que procurarão no esporte um seu ideal e a grandeza da Patria!

Alegria

**em
todas as
idades**



A ALEGRIA é como a beleza: uma questão de saúde. E ambas podem reinar soberanas em seu lar. O Biotônico Fontoura, o mais completo fortificante, bom para todas as idades, é uma garantia de saúde para crianças em crescimento, para convalescentes, para os exgotados pelo trabalho quotidiano. Com sua fórmula científica, fortalece os músculos e nervos, regenera o sangue, restaura as forças perdidas. Sua actuação profunda sobre o organismo reflecte-se na melhor assimilação dos alimentos. Confie no Biotônico Fontoura.

**BIOTONICO
FONTOURA**

O mais completo fortificante

Grandes medicos attestam:

*Meu caro Snr. Fontoura,
Para o bem de todos, com-
unico-lhe que só tenho
tido sobejos motivos de sa-
tisfacção com o emprego,
já bastante extenso, de va-
rios dos seus preparados,
mormente o seu Biotonico
Am.º affso.*

A. L. P. Barretto
(Dr. L. Pereira Barretto)



Leônidas

O MAIS POPULAR DOS
CRAQUES — MARCA MAIS
UM ESPLÊNDIDO TENTO
COMPRANDO UM

PHILCO-BRAS

O MAIS POPULAR DOS RÁDIOS!

Marque, também, um tento com-
prando, agora, por 895\$ um Philco-
Bras 42 - 125T. Uma sensacional
oferta de

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ASSUMPCÃO S.A.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE
RESPONDE PELO QUE VENDE!

14 lojas de vendas na capital e agentes
nas principais cidades do interior.



PHILCO - O RÁDIO QUE MAIS SE VENDE • PHILCO-BRAS — O RÁDIO DO BRASIL

BONS PREÇOS ★ BONS AMIGOS

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 17
Telefone 2-4965 — SÃO PAULO

**CHABY
JOALHEIRO**

Tip. "Rossolillo" - Rua Asdrubal do Nascimento, 395 - São Paulo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ